

Ministério da Educação
Departamento do Ensino Secundário

**Programa de Técnicas de
Expressão e Comunicação**

10º ano

CURSO TECNOLÓGICO DE ACÇÃO SOCIAL

Autores

Ana Luísa Domingos, Joaquim Paulo Nogueira (Coordenador), Manuel Lemos Peixoto e Ricardo Valente (Colaborador para a Área da Expressão Musical)

Homologação

06/06/2001

Índice

1ªParte	Introdução	Pág.
	1. Da disciplina de <i>Trabalhos de Aplicação – Expressão/ Comunicação</i> à de <i>Técnicas de Expressão e Comunicação</i>	1
	2. <i>Técnicas de Expressão e Comunicação</i>	4
2ªParte	Apresentação do Programa	
	1. Finalidades	10
	2. Objectivos	11
	3. Visão Geral dos Temas/Conteúdos	12
	4. Sugestões Metodológicas Gerais	14
	4.1 Avaliação	15
	5. Competências a Desenvolver	19
	6. Recursos	21
3ªParte	Desenvolvimento do Programa	
	1. 10º Ano / Temas e Unidades Temáticas	22
	1.1 “ A brincar é que nos entendemos!”	24
	1.2 O Corpo em Acção na Expressão e na Comunicação	26
	1.3 A Voz e o Corpo: Instrumentos Naturais	28
	1.4 O Eu e o Outro na Comunicação	30
	1.5 O Corpo, a Matéria e o Espaço	32
	1.6 Na Aldeia Global	34
4ªParte	Bibliografia	36

1. Da disciplina de *Trabalhos de Aplicação – Expressão/Comunicação* à de *Técnicas de Expressão e Comunicação*

No documento *Revisão Curricular no Ensino Secundário – Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos - 1*, do Departamento do Ensino Secundário (DES), é incluída, na componente de formação científico-tecnológica do Curso Tecnológico de Acção Social, a disciplina de *Técnicas de Expressão e Comunicação*. Esta surge como proposta de reformulação da disciplina de *Trabalhos de Aplicação – Expressão/Comunicação*, do anterior Curso Secundário Tecnológico de Animação Social, cujos conteúdos abrangiam as expressões dramática, plástica e musical, e que tinha, como corolário do seu projecto pedagógico, a realização de um estágio de animação sociocultural no 12º ano.

No âmbito da presente revisão curricular, conforme é apresentado no documento do DES atrás mencionado, a formação em contexto de trabalho deixou de ser parte integrante de uma disciplina, remetendo-se a generalidade dos seus conteúdos quer para o Projecto Tecnológico, quer para uma disciplina de especificação – incluída na componente de formação científico-tecnológica do 12º ano – que poderá incidir ou na área do Apoio Social ou na da Animação Sociocultural.

Para a elaboração da versão provisória da proposta de programa de *Técnicas de Expressão e Comunicação* (Julho de 2000), tinham-se constituído como importantes referências – para além dos documentos orientadores da presente revisão curricular – o programa da disciplina de *Trabalhos de Aplicação* e o levantamento das situações relacionadas com a sua implementação. De entre estas, adquiriu particular relevância a conclusão expressa na Acta do “Encontro de Professores responsáveis pela leccionação das Disciplinas da Componente de Formação Técnica e pela Orientação do Estágio - 12º ano - do Curso Tecnológico de Animação Social”, realizado em 5 de Janeiro de 1995, de que “*as competências adquiridas com as técnicas das “Expressões” da disciplina de Trabalhos de Aplicação deverão funcionar essencialmente como meios e nunca como fins, isto é, deverá existir sempre uma determinada intencionalidade na sua utilização*”.

O actual programa de *Técnicas de Expressão e Comunicação* acolhe também a generalidade das recomendações do relatório subsequente ao processo de avaliação e controlo da qualidade dos programas realizado pelo Departamento do Ensino Secundário; esse relatório foi elaborado a partir dos dados recolhidos por uma diversidade de estratégias e instrumentos resultantes da natureza participada da presente revisão curricular.

De referir que esta natureza participada foi crucial no contexto da revisão curricular desta disciplina, já que permitiu evidenciar que *Técnicas de Expressão e Comunicação* não representa um campo de saber autónomo, mobilizando conhecimentos, recursos e metodologias de várias áreas ligadas à acção sociocultural. Tal facto projecta necessariamente no seu corpo programático uma maior amplitude e conseqüente flexibilidade; estas advêm também da ligação dos seus conteúdos programáticos a uma prática, a animação sociocultural, cuja pulverização por todos os campos da vida social tem conduzido à proliferação de diferentes terminologias, tais como animação social, animação sociocultural, acção social, intervenção social ou educação social,

dando-nos conta do permanente reajustamento desta prática quer aos seus diferentes contextos de acção e/ou públicos-alvo, quer à sua filiação de referência.

E se, no campo mais restrito da animação sociocultural, em relação às práticas, aos projectos e até à formação específica, se tem procedido a uma clarificação teórico-prática, em relação a propostas formativas com um dispositivo conceptual bem menos cerrado, como é o caso da disciplina de *Técnicas de Expressão e Comunicação*, este processo de estabilização é um desafio ainda em aberto¹.

Daí resulta que o programa de *Técnicas de Expressão e Comunicação*, não se objectivando explicitamente sobre nenhuma das disciplinas de especificação – Apoio Social ou Animação Sociocultural – desenvolva conteúdos que visam promover competências necessárias ao trabalho em ambas as áreas. Por exemplo, o trabalho sobre o corpo no contexto da comunicação não verbal pode ser tão útil para a integração do técnico auxiliar de animação sociocultural na promoção de actividades expressivas, como para o técnico de apoio social aprender a atribuir um valor comunicacional a um conjunto muito diverso de mensagens que lhe podem ser transmitidas de forma indirecta.

É também dentro deste espírito metodológico que o presente programa tenta estabelecer uma linha de continuidade com a disciplina de *Trabalhos de Aplicação*. Entre o vaivém da concepção e implementação desta disciplina e o da presente revisão curricular, através das múltiplas experiências concretas da sua aplicação, decerto que se foi forjando um corpo teórico e empírico que importa tentar mobilizar e recrutar para o processo de inserção de *Técnicas de Expressão e Comunicação* na realidade pedagógica.

Neste contexto, procedeu-se a uma focalização nos conteúdos ligados às expressões artísticas, a uma autonomização do campo da actividade lúdica e, finalmente, à introdução de um espaço formativo onde são integrados aspectos da problemática da comunicação.

No que diz respeito ao reajustamento da presença das expressões artísticas no actual programa, ele foi conduzido e orientado pela indicação, atrás assinalada, de que “as competências adquiridas com as técnicas das “Expressões” da disciplina de *Trabalhos de Aplicação* deverão funcionar essencialmente como meios”.

Foram assim retirados níveis de tecnicidade que se consideram desadequados face ao perfil do Técnico de Acção Social, não afectando o seu contacto com o essencial do contributo das várias expressões artísticas. Contributo que se situa tanto no plano do desenvolvimento pessoal das suas capacidades de escuta, de auto-afirmação, de auto-estima e de um maior e melhor reconhecimento dos contextos onde está inserido, como no do recrutamento para a prática de acção social de um conjunto de técnicas indutoras da criatividade e da espontaneidade no trabalho com indivíduos e grupos.

¹ Tal é bem perceptível se confrontarmos a própria ramificação do percurso formativo do Curso Tecnológico de Acção Social – nas suas áreas de especificação em Práticas de Apoio Social ou em Práticas de Animação Sociocultural – com as três grandes modalidades de animação sociocultural detectadas no quadro da Europa Comunitária, nomeadamente a cultural, a social e a educativa, cujas metodologias se centram respectivamente na actividade, no grupo ou comunidade e na pessoa (Ventosa, 1997).

Quanto à autonomização da ludicidade, ela procede da necessidade de valorizar a dimensão cultural e comunicacional deste fenómeno da actividade humana, tanto nas suas formas mais estruturadas como nas mais espontâneas, realizando também uma entrada para a ascendente importância da problemática do lazer na sociedade contemporânea.

Em relação à introdução de um espaço formativo onde são integrados aspectos da problemática da comunicação, pretendeu-se, em primeiro lugar, enriquecer a formação técnica projectada, salientando a importância que terá, para a atitude do futuro Técnico de Acção Social, o reconhecimento da centralidade da comunicação em todas as manifestações da actividade humana. Neste domínio, intentou-se ainda integrar um conjunto de estratégias de comunicação utilizadas no campo da acção social, abrangendo tanto as mais artesanais, como as que resultam da utilização das tecnologias de informação.

Deste enquadramento, e tendo em conta as duas disciplinas de especificação do Curso Tecnológico de Acção Social, surgiu a necessidade de que o programa se desenvolvesse segundo as seguintes áreas de conteúdo programático:

- a) Aspectos da Comunicação necessários para a compreensão e conhecimento da sua presença estruturante em toda a actividade humana. O enquadramento destes conteúdos foi feito tendo em conta a relação interpessoal que o Técnico de Acção Social estabelece com o indivíduo e com o grupo. Esta área inclui também diferentes estratégias de comunicação relacionadas com as práticas de intervenção social.
- b) Aspectos da Ludicidade Humana relevantes quer para a compreensão do seu papel na mudança de atitudes e no desenvolvimento pessoal, grupal e social, quer para o conhecimento das possibilidades de integração da actividade lúdica nas estratégias de intervenção do Técnico de Acção Social.
- c) Aspectos das Expressões Artísticas importantes tanto para a compreensão do seu contributo para o desenvolvimento de novas atitudes, comportamentos e estilos de vida nos indivíduos e nos grupos, como para a inclusão de propostas de “experienciação” estética nas estratégias de intervenção do Técnico de Acção Social.

Assumiu-se que uma proposta pedagógica com componentes teórico-práticas é enriquecida se for pensada enquanto estratégia de comunicação com os seus destinatários directos, a saber, professores e alunos. Assim, as áreas de conteúdo programático anteriores são apresentadas através das seguintes designações: *A Expressão na Descoberta de Si, do Outro e do Mundo, O Lúdico como Expressão Cultural e O Homem da Sociedade da Comunicação.*

Estas designações desenvolvem-se naturalmente em unidades pedagógicas que, na sua diversidade, pretendem realizar os diversos aspectos que se identificaram como mais relevantes para a integração dos conteúdos programáticos atrás referidos no currículo do Técnico de Acção Social.

2. Técnicas de Expressão e Comunicação

“Existem, portanto, dois estádios completamente distintos da aprendizagem: o primeiro é a aprendizagem do investigador, do descobridor, o outro, é o saber de cor, -fora com ele, expulsêmo-lo para o subconsciente! (.../...) Existe uma enorme diferença entre a aprendizagem através do ensaio e do erro, que é sempre uma aventura, e a aprendizagem através da repetição, que nunca conduz a nada de novo, mas que apenas faz “esquecer” o aprendido, ou seja, que o impele para o subconsciente.”

Karl Popper
in *O Futuro está em Aberto*

Técnicas de Expressão e Comunicação, disciplina trienal integrada na componente de formação científico-tecnológica do Curso Tecnológico de Acção Social, abrange domínios das expressões artísticas, da actividade lúdica e da comunicação, perspectivando-os como práticas culturais e organizando-os de acordo com o perfil do Técnico de Acção Social proposto para este curso.

Assim, em relação aos vários conteúdos específicos das expressões artísticas, esta disciplina procura construir um percurso vivenciado que permita ao futuro Técnico de Acção Social, enquadrado por um Técnico Superior da Área Social e/ou integrado numa equipa multidisciplinar, identificar estratégias de utilização das actividades expressivas, tendo em conta os problemas e necessidades dos diversos grupos abrangidos pelo projecto onde irá estar inserido.

Para isso, é necessário que ele seja capaz de compreender as potencialidades da utilização das expressões artísticas para o trabalho de acção social. Torna-se assim imprescindível que ele adquira um conhecimento elementar da especificidade de cada uma destas linguagens expressivas, bem como da natureza do trabalho comunicacional por elas realizado.

Quanto aos conteúdos referentes à ludicidade, pretende-se capacitá-lo para a organização, implementação e animação de um conjunto muito diverso de situações e actividades lúdicas, dimensionando-as para o desenvolvimento de novas atitudes, comportamentos e estilos de vida nos indivíduos e nos grupos.

Para ser capaz de realizar esta função dinamizadora, é necessário que ele possa aliar ao conhecimento da actividade lúdica (natureza, função, diversidade) uma capacidade de desenvolver estratégias e metodologias pessoais de integração da componente lúdica no projecto ou actividade em que participa.

As funções de integração das actividades expressivas e da dinamização de actividades lúdicas exigem do futuro Técnico de Acção Social a capacidade de enquadrar estas actividades enquanto formas de comunicação entre as pessoas.

É assim que, transversal à actividade expressiva e à actividade lúdica, um último campo emerge no percurso formativo proposto por este programa: a comunicação, entendida tanto na dimensão pragmática (centrada na actuação dos indivíduos e dos grupos), como na dos meios e das tecnologias de comunicação.

A transversalidade da comunicação face a todas as áreas, fundamentando-se no já referido reconhecimento de que a expressão artística e a actividade lúdica são modalidades de comunicação, visa contribuir também para a compreensão, por parte do futuro Técnico de Acção Social, da natureza do trabalho comunicacional realizado por estas actividades. Por outro lado, é igualmente pertinente para um melhor enquadramento da relação interpessoal que suporta a sua intervenção.

2.1 Articulação e Progressão Global da Disciplina

O programa da disciplina de *Técnicas de Expressão e Comunicação*, que se desenvolve ao longo de três anos, com uma carga horária semanal de três horas (2 x 90 min), apresenta uma articulação entre as suas metodologias, conteúdos e estratégias de formação, que deve ser encarada na sua tríplice natureza:

- a) Articulação das estratégias de aprendizagem de forma a permitirem, nos três anos lectivos, uma progressão do processo de ensino/aprendizagem de modo a desenvolver no Técnico de Acção Social competências comunicacionais que o capacitem para trabalhar com os seus públicos-alvo.
- b) Articulação dos conteúdos programáticos de forma a, face à progressão projectada, enriquecer o processo de ensino/aprendizagem com a melhor integração dos contributos das várias áreas de formação (Visão Geral dos Temas/Conteúdos).
- c) Articulação dos conteúdos programáticos com o corpo programático do Curso Tecnológico de Acção Social (ponto 2.2 Articulação Curricular).

A natureza específica da articulação pedagógica desta disciplina levou ao desenvolvimento de uma estratégia de formação que, como referimos, sendo de uma grande flexibilidade e amplitude em relação ao seu corpo programático, é menos propensa ao compromisso se a analisarmos quanto à sua proposta de progressão nos três anos lectivos.

Esta opção estratégica de uma maior rigidez no plano da conceptualização da progressão do processo de ensino/aprendizagem justifica-se pela necessidade de adaptar esta estrutura pedagógica a uma realização que também é flexível, e varia muitas vezes de contexto escolar para contexto escolar.

Deste modo, embora as propostas de conteúdos tenham uma lógica interna, como se apresentará na Visão Geral dos Temas/Conteúdos, é possível, em alguns casos, substituí-las por outras de natureza semelhante, mantendo o essencial desta proposta pedagógica. A sua realização implica por isso que sejam observados, com rigor, os três eixos de organização e produção de sentido dos conteúdos e das estratégias de formação propostos, designadamente:

- 10º Ano: Espaço de formação centrado na pessoa do aluno e na sua integração numa dinâmica de aprendizagem em grupo.
- 11º Ano: Espaço de formação centrado no conhecimento das metodologias das diferentes práticas e no enquadramento cultural das mesmas.
- 12º Ano: Espaço de formação centrado na produção e avaliação de intervenção pelo aluno, inserido numa dinâmica de aprendizagem em grupo.

Deste modo, e como se apresenta na tabela seguinte, o 10º ano consubstancia uma proposta centrada no aluno, no grupo e, inevitavelmente, também no professor, enquanto sujeitos activos no processo de ensino/aprendizagem.

Enquadrando-se nas características de integração e avaliação diagnóstica definidas para o 10º ano pelas orientações da Revisão Curricular em que este programa se integra, esta metodologia pretende responder especificamente à necessidade de desenvolver um trabalho de reencontro de cada um consigo próprio, com o grupo, com o espaço onde está inserido. Sem esse trabalho não é possível dar esse grande salto qualitativo na formação do Técnico de Acção Social, como decorre do próprio projecto deste curso tecnológico.

Face a esta finalidade, justifica-se o maior peso dado no 10º ano à integração das actividades lúdicas e expressivas, já que elas têm um elevado potencial na criação de vivências que possam, de forma indirecta, conduzir o aluno ao desenvolvimento de novas perspectivas de percepção e compreensão da complexidade da realidade social.

Ao mesmo tempo, o aluno adquire um conhecimento fundamental para toda a sua futura actividade: a identificação de que o grande contributo da expressão e da actividade lúdica para a acção social é a grande naturalidade com que estas práticas conduzem, numa dinâmica interpessoal, a processos de interiorização de novas atitudes e sentidos de vida.

Ao chegar ao 11º ano, espera-se assim que tenha sido criado um conjunto de situações que possa vir a constituir-se como referencial base do processo de aquisição de conhecimentos de natureza teórica que caracteriza as propostas a desenvolver neste ano.

Assim, nesta proposta pedagógica, o 11º ano surge como o momento em que o aluno objectiva as experiências adquiridas em relação ao trabalho que, no enquadramento específico da sua função de Técnico Auxiliar de Acção Social, irá desenvolver com e para os outros.

Trata-se de compreender e conhecer, por exemplo, a dinâmica processual de uma sessão de actividade expressiva realizada num meio fechado, as diferentes tipologias da actividade lúdica, algumas estratégias de comunicação utilizadas nas práticas de acção social, ou ainda, de construir, brincar com ou explorar objectos expressivos, sejam eles instrumentos musicais rudimentares ou simples brinquedos.

No seguimento curricular destes dois anos, o aluno termina o seu percurso formativo com a proposta, a realizar no 12º ano, de um amplo espaço de experimentação e

produção. No final desta fase, o aluno terá adquirido as competências essenciais desta disciplina.

Assim, o 12º ano referencia grande parte do processo de ensino/aprendizagem nas produções realizadas pelo aluno, individualmente ou em grupo, esperando-se que estas projectem já um enquadramento face ao vasto campo da acção social, tendo como focalização as duas áreas de especificação do curso.

Termina assim um ciclo de aprendizagem que se iniciou com uma re-contextualização do aluno face ao seu próprio papel no processo de ensino/aprendizagem, promovido através de um conjunto de vivências indutoras da comunicação, da criatividade, da espontaneidade, da dinâmica de grupo; que prosseguiu com algumas operações de enquadramento, através da sistematização teórica das práticas realizadas num conjunto mais vasto de actividades; e que termina com a produção, pelo aluno, de uma diversidade de intervenções que o ligam aos contextos da sua futura intervenção profissional.

10º Ano	11º Ano	12º Ano
Novas perspectivas de percepção e compreensão da realidade social, proporcionadas pelas experiências expressivas e lúdicas centradas no indivíduo, na relação e no contexto de comunicação. Percepção dos vários elementos expressivos do corpo humano. A improvisação e o jogo. Acção-reflexão e pesquisa na área da comunicação.	Aplicação e contextualização teórica das várias práticas realizadas. Criação de ferramentas para classificação e organização de conteúdos e metodologias nas áreas abordadas. Enquadramento da dimensão cultural das actividades expressiva e lúdica.	Oficina de experimentação e de desenvolvimento de metodologias e estratégias para a integração de actividades expressivas e lúdicas em projectos de acção social.

2.2 Articulação Curricular

Como se referiu, dados os três níveis de articulação desta disciplina, valorizou-se a articulação da sua progressão nos três anos lectivos, apresentando-se esta como o seu nível mais profundo e estruturante das diferentes situações de ensino/aprendizagem.

Nessa lógica conceptual, se a articulação da progressão curricular é apresentada como o nível profundo da articulação da disciplina, a articulação dos seus conteúdos programáticos com os das outras disciplinas do Curso Tecnológico de Acção Social é assumida como o seu nível mais superficial, remetendo para um trabalho posterior que, julgamos, integra a organização e planificação da aplicação da disciplina nos seus diferentes contextos de aplicação.

Subordina-se esta conceptualização – que se completa com a remissão da articulação entre conteúdos no interior da disciplina para um nível intermédio – à ideia de que este

programa terá tanto mais hipóteses de vir a ser enriquecido pelos seus diferentes contextos de aplicação, quanto mais corresponder a uma estrutura que ganha flexibilidade à medida que caminhamos da sua estrutura profunda para a sua estrutura superficial.

Assim, o desenho de alguns cenários de articulação desta disciplina com as outras que integram o Curso Tecnológico de Acção Social inscreve-se no campo das expectativas e pretende-se, enquanto esboço, multiplicador da possibilidade de criação de outras plataformas de articulação.

Neste contexto, em relação às disciplinas da Componente de Formação Geral, antevêm-se as seguintes possibilidades de articulação:

- Língua Portuguesa: Apoio à elaboração escrita dos portfolios. Apoio às propostas que, no 11º ano, abrangem o conto popular, as lengalengas e as adivinhas.
- Filosofia: Exploração da actividade reflexiva realizada sobre as situações vivenciadas. Contextualização, no seio das várias teorias sobre o conhecimento, do papel da criatividade, da espontaneidade e da afectividade na captação e produção de sentido.
- Educação Física: Para além de uma articulação mais profunda que advém de um trabalho em comum sobre o corpo, o indivíduo e o grupo, é possível estabelecer uma produtiva interacção de conteúdo no domínio da actividade lúdica, e dentro desta, muito especialmente, em relação aos jogos populares, às actividades de aventura e de ar livre.

Quanto às disciplinas da Componente de Formação Científico-Tecnológica, prevêem-se interacções ou articulações específicas com:

- Psicologia A: Conhecimento do trabalho sobre a dinâmica grupal e a importância da comunicação não verbal. Contextualização teórica da Pragmática da Comunicação (abordada indirectamente na unidade “O Eu e o Outro na Comunicação”).
- História C: Perspectiva histórica do associativismo e do trabalho da animação em Portugal.
- Práticas de Acção Social: Aspectos da Ética e deontologia profissional do Técnico de Acção Social que se relacionam com o quadro de atitudes indispensáveis para a integração, nas práticas de acção social, de actividades de natureza comunicacional, designadamente expressivas e lúdicas; enquadramento destas actividades nos vários contextos da acção social.
- Saúde e Socorrismo: Contextualização, no domínio da Saúde, da utilização de actividades de expressão e comunicação na prevenção primária, secundária e terciária. Idêntica contextualização da importância crescente dada à valorização comunicacional do espaço nas instalações hospitalares e nos equipamentos de saúde.

De um modo geral, espera-se também que esta disciplina possa ser enriquecida com o desenvolvimento de competências na área das tecnologias de informação e comunicação (audiovisual e informática), no campo das várias actividades exteriores

ao currículo do Curso Tecnológico de Acção Social. Esse tipo de competências terá grande interesse para integração no portfolio de registos audiovisuais.

2.3 Perfil do Professor

Não apresentando esta disciplina um campo de saber autónomo, torna-se complexo recrutar, nos vários campos que contribuem para o elenco curricular, um perfil profissional que consiga, simultaneamente, abranger todas as áreas nele referenciadas.

Esta questão torna-se mais difícil de abordar se pensarmos que a estrutura modular desta disciplina remete necessariamente para uma coordenação geral da mesma, podendo, ou não, haver professores para algumas das diferentes unidades específicas.

O perfil do professor corresponderá eventualmente ao de um Técnico Superior de Animação Sociocultural, não só porque é a este campo, independentemente da área de especificação, que as várias técnicas de expressão e comunicação aqui apresentadas se encontram associadas, mas também porque isso permitirá garantir que a sua adaptação ou actualização seja realizada em função da própria evolução da actividade de animação sociocultural.

O que não quer dizer que o professor, aqui referenciado como Técnico Superior de Animação Sociocultural, não possa e não deva, sempre que possível, socorrer-se de técnicos das diversas áreas que integram a proposta desta disciplina (Plástica, Dramática, Musical e Comunicação).

1. FINALIDADES

A disciplina de *Técnicas de Expressão e Comunicação*, segmentada nos âmbitos do lúdico, da actividade expressiva e das estratégias de comunicação, traduz-se em unidades temáticas que privilegiam o carácter vivencial no ensino/aprendizagem e que proporcionarão, no final da formação, um conjunto de instrumentos e técnicas que visam permitir a intervenção nos domínios da acção social.

A partir das linhas orientadoras gerais – vivências pessoais, o eu e o outro e o fazer a partir do apreendido – desenvolve-se um projecto de formação que tem como finalidades:

- Desenvolver um conjunto de princípios fundamentais na atitude do futuro Técnico de Acção Social.
- Desenvolver competências comunicacionais indispensáveis ao trabalho do futuro Técnico de Acção Social junto dos seus públicos-alvo.
- Desenvolver estratégias comunicacionais que façam uso de técnicas que permitam a organização, a implementação e a adaptação de actividades aos diferentes contextos de actuação do futuro Técnico de Acção Social.
- Desenvolver a compreensão do Eu enquanto objecto e sujeito de comunicação.
- Desenvolver linguagens estéticas diversificadas e reconhecê-las enquanto portadoras de valores e vínculos colectivos.

2. OBJECTIVOS

- Identificar o papel da expressão e da ludicidade, nas suas múltiplas vertentes, para o desenvolvimento do indivíduo e para a sua capacidade de se situar sistemicamente no mundo.
- Enriquecer a prática de acção social com o contributo das expressões artísticas, integrando-as e valorizando-as num contexto mais pragmático da comunicação.
- Contribuir para o desenvolvimento da capacidade de trabalho multidisciplinar e transdisciplinar.
- Sensibilizar e capacitar para o uso de técnicas activas (num processo de acção/reflexão) na relação com diversos grupos-alvo, no âmbito do trabalho do futuro Técnico de Acção Social.
- Fomentar o trabalho sobre a espontaneidade e a criatividade, no contexto da relação de comunicação.
- Desenvolver a capacidade de escuta, atenção e de compreensão do Outro.
- Desenvolver a capacidade de o futuro Técnico de Acção Social assumir uma função de mediador, entre a tecnicidade própria do campo das expressões e as necessidades específicas de diferentes públicos-alvo.

3. VISÃO GERAL DOS TEMAS/CONTEÚDOS

A disciplina de *Técnicas de Expressão e Comunicação*, como vem sendo referido, desenvolve-se em três vertentes – uma relacionada com as actividades expressivas, outra baseada nas actividades lúdicas e uma terceira relativa à comunicação.

□ **A Expressão na Descoberta de Si, do Outro e do Mundo**

As unidades de ensino/aprendizagem inscritas neste tema têm como base um contacto com as potencialidades do trabalho expressivo para um aprofundamento do reconhecimento dos contextos onde estamos inseridos. Este contacto conduz-nos à descoberta da implicação directa que há entre desenvolvimento pessoal, desenvolvimento da relação com o outro e aprofundamento da relação com o meio envolvente.

Neste domínio, no 10º ano, são propostas três unidades, “O Corpo em Acção na Expressão e na Comunicação”, “A Voz e o Corpo: Instrumentos Naturais” e “O Corpo, a Matéria e o Espaço”, que se articulam criando uma progressão que vai do reconhecimento e exploração sensorial, passando pela improvisação e dramatização, até à construção de intervenções sobre os materiais e sobre o espaço.

No 11º ano, as unidades que integram este tema incidem, a primeira na criação de brinquedos ou objectos tridimensionais, a segunda na criação de instrumentos musicais rudimentares, e a última na estruturação de uma actividade expressiva que se debruça sobre as duas unidades anteriores.

O 12º ano será, no seguimento do que já foi apresentado, essencialmente um espaço de experimentação e oficina, o que também orientará as estratégias de integração de conteúdos desta área. Os conteúdos a privilegiar são: dinamização de actividades lúdicas na expressão plástica através de *workshops*, actividades de música popular e construção da personagem.

□ **O Lúdico como Expressão Cultural**

As unidades de ensino/aprendizagem dedicadas a este tema pretendem abrir um percurso que, inscrevendo a actividade lúdica no domínio da comunicação e da cultura, destacam o seu papel central nos processos de desenvolvimento pessoal e de dinâmicas de grupo geradores de novos estilos de vida.

No 10º ano, em “A brincar é que nos entendemos!”, que corresponde ao módulo inicial, a actividade lúdica é abordada quer na sua forma mais espontânea, quer na sua forma mais elaborada, tendo em conta o seu papel no desenvolvimento pessoal dos indivíduos. No 11º ano, a abordagem incide sobre a dimensão cultural e social da actividade lúdica, bem como no conhecimento sobre as tipologias do jogo de forma a permitir que, no 12º ano, seja realizada uma “Oficina de Construção de um Manual de Jogos”. A realização dessa oficina será resultante quer da pesquisa, quer da criação de novos jogos, tendo em conta contextos específicos de intervenção.

□ **O Homem da Sociedade da Comunicação**

O conjunto de unidades de ensino/aprendizagem que integram este tema pretendem introduzir novas perspectivas de compreensão da actividade comunicacional, abrangendo aspectos como a comunicação interpessoal e os meios de comunicação, constituindo-se como espaço reflexivo sobre as duas outras áreas deste contexto formativo, a expressão e o lúdico.

No 10º ano, integram este tema as unidades “O Eu e o Outro na Comunicação” e “Na Aldeia Global”.

A primeira surge como um espaço autónomo de retroacção sobre as duas unidades de natureza expressiva que a antecederam, relançando-as em função do trabalho comunicacional realizado pelas expressões, abrindo assim oportunidade para a análise de alguns aspectos da comunicação na relação entre sujeitos.

A unidade “Na Aldeia Global” relaciona-se com a problemática do papel dos media, numa abordagem que irá ser alargada e aprofundada no 11º ano com a unidade temática “A Sociedade da Comunicação”.

O 12º ano será centrado na criação, pelos alunos, de algumas estratégias de comunicação para a acção social, propondo-se a criação de materiais informativos em vários suportes (escrito, áudio, audiovisual, multimédia) sobre um determinado tema ou contexto por eles escolhido.

4. SUGESTÕES METODOLÓGICAS GERAIS

As sugestões metodológicas apresentadas para esta disciplina tomam como critério mais relevante no contexto de ensino/aprendizagem a exploração vivencial do aluno entendida como mais-valia que vai organizar (e reorganizar) activamente o contínuo da sua aprendizagem.

É de referir que a diversidade de campos envolvidos por esta disciplina põe em evidência a existência de propostas metodológicas específicas quer em relação à dinamização da actividade expressiva, quer em relação à orientação do processo de acção-reflexão.

Assim, quanto à actividade expressiva, é necessário ter em conta os vários momentos da progressão de uma sessão de trabalho expressivo, bem como a forma como esta se potencia pela diferente estruturação dos grupos e do espaço. Aspectos que, para além de serem concretizados nas três unidades deste domínio incluídas no 10º ano, são ainda objecto de uma unidade temática no 11º ano, inteiramente dedicada à organização de uma sessão expressiva em meio fechado.

No que respeita à acção-reflexão, esta metodologia, embora presente em todas as unidades temáticas, é apresentada de forma mais explícita na unidade “O Eu e o Outro na Comunicação”, valorizando-se aí o seu papel enquanto estratégia de ensino/aprendizagem, fomentando a capacidade de escuta, de partilha de ideias, de construção de um corpo reflexivo em comum.

As propostas metodológicas que se apresentam em seguida estão estreitamente ligadas quer às finalidades, quer à avaliação, pretendendo-se que enquadrem adequadamente, através do Portfolio, um conjunto de documentos que permitam ao aluno adquirir, de forma multidisciplinar, uma visão dinâmica da disciplina e da realidade da sua futura actividade.

Elencam-se as sugestões que permitirão construir, directa ou indirectamente, o Portfolio, a saber:

- pesquisa de informação em bibliotecas e centros de documentação, usando técnicas tradicionais de recolha e recorrendo também às novas tecnologias e à Internet;
- trabalho de campo – registos directos ou indirectos, entrevistas, inquéritos usando o texto, o desenho, a fotografia, o vídeo, o arquivo tridimensional, entre outros;
- apresentações orais e debates;
- trabalhos individuais e de grupo.

O esquema conceptual de ensino/aprendizagem tem, entre outros, o objectivo de criar condições para que cada aluno reflecta sobre a sua evolução, promovendo um percurso investigativo permanente durante as situações de aprendizagem. Assim, reflectindo neste processo, pressupõe-se que:

- a pesquisa ponha em evidência regularidades nos acontecimentos;
- permita aprender a aprender;
- implique o aluno no processo de ensino/aprendizagem, levando-o a reflectir na forma como ele se envolve quer no processo, quer nos resultados que obtém.

a) Papel do Professor no ensino/aprendizagem

O professor deverá ir ao encontro dos saberes teóricos e práticos que os alunos já adquiriram, sejam eles de natureza pessoal (capacidades e atitudes) ou científica (conhecimentos e competências).

O papel do professor é assim:

- o de facilitador da aprendizagem, compreendida enquanto transformadora de concepções;
- o de facilitador da passagem dos conceitos preexistentes para os novos conceitos, através de experiências criadoras de relações entre o conhecimento prévio e o conhecimento adquirido progressivamente.

b) Papel do Aluno no ensino/aprendizagem

A capacidade de aprender está condicionada pela predisposição do aluno para apreender significativamente os conteúdos, ou seja:

- o aluno, através das suas representações, constrói e reestrutura o conhecimento, estabelecendo princípios de relação e de confrontação com o próprio objecto do conhecimento;
- a pesquisa leva a que o aluno, pela necessidade contínua de apreender, estruture acontecimentos, registos e conceitos de modo a poder interpretá-los e explicá-los.

O conceito de Portfolio, enquanto integrado na metodologia da disciplina é apresentado na Avaliação. A sua implementação é da responsabilidade do professor que, assim, deverá quer no processo, quer na avaliação, proporcionar aos alunos, individual e colectivamente, um conjunto de práticas que permitam decidir em que condições e com que objectivos se fará a selecção e a inclusão de materiais.

4.1 Avaliação

A avaliação foi organizada tendo em conta características fundamentais tanto da disciplina de *Técnicas de Expressão e Comunicação*, como do Curso Tecnológico de Acção Social onde ela está integrada.

De acordo com as finalidades e com as sugestões metodológicas gerais, que postulam um processo de aquisição de conhecimentos dinâmico e vivencial, procurou-se que a

avaliação, tanto na definição de critérios como na dos conteúdos, implique quer o professor, quer o aluno.

Perante as características gerais enunciadas nos papéis do professor e do aluno, a avaliação deve considerar uma variedade de aspectos relativos ao processo evolutivo deste último.

Os aspectos a ter em conta são o cognitivo, o metacognitivo e o afectivo, de forma a proporcionar uma visão alargada das diferentes componentes do desenvolvimento do aluno. A estratégia de avaliação que se considera adequada a esta disciplina é o Portfolio.

As características específicas do Portfolio, enquanto documento principal da disciplina, permitem conter no mesmo os diferentes tipos de avaliação:

- Avaliação prévia que determina e situa a integração ao iniciar uma nova fase de aprendizagem;
- Avaliação de diagnóstico que permite detectar dificuldades de aprendizagem no decurso desta;
- Avaliação formativa que permite aferir o progresso da aprendizagem;
- Avaliação formadora que permite aprender a aprender;
- Avaliação sumativa que permite avaliar os saberes adquiridos no final de cada fase da aprendizagem.

4.1.1 O Portfolio

O Portfolio é uma colecção organizada e planeada de trabalhos produzidos ao longo do ano lectivo nas várias unidades temáticas ou pedagógicas referenciadas no programa.

A duração temporal referida pode ser ajustada pelo professor da disciplina, se tal for considerado metodologicamente mais adequado. Salvaguarda-se, no entanto, que se pensa ser o período de um ano lectivo aquele que permite uma melhor articulação da progressão do processo de ensino/aprendizagem.

Face à natureza fragmentada da disciplina de *Técnicas de Expressão e Comunicação*, este instrumento de avaliação proporciona, ao aluno e ao professor, uma visão alargada e detalhada dos conteúdos e dos materiais apreendidos e produzidos nas diversas unidades, promovendo por si mesmo articulações mais profundas de sentido entre as várias experiências realizadas.

O conceito de Portfolio, enquanto instrumento de avaliação, é da responsabilidade partilhada do aluno e do professor. A escolha do material a incluir no Portfolio é resultante duma discussão/reflexão conjunta entre professor e aluno, é continuada e, acima de tudo, deve tender para uma crescente autonomização deste último no processo de construção.

Desta forma, a elaboração do Portfolio desenvolve:

- sentido de responsabilidade;
- sentido de reflexão sobre a própria aprendizagem;
- capacidade de estruturar o Portfolio.

Ajuda o Professor a:

- ter uma visão global da evolução do aluno;
- focar a evolução individual deste, mais do que aspectos pontuais da sua aprendizagem.

As metodologias e as práticas permitirão valorizar o Portfolio, que deve conter registos nos seguintes âmbitos:

- escrito – notas, relatórios, histórias, rascunhos, artigos de jornal, ensaios, catálogos, avaliação;
- oral – avaliações de desempenho, entrevistas, debates, dramatizações, performances, gravações áudio;
- visual – fotografias, gráficos, desenhos, filmes, vídeos, painéis;
- tridimensional – esculturas, cerâmicas, artefactos tradicionais, instrumentos musicais, objectos e brinquedos construídos.

É previsível que o aluno sinta algumas dificuldades iniciais na elaboração do Portfolio. Neste período, a intervenção do professor é fundamental na orientação para a recolha e selecção dos materiais que o irão integrar, dando pistas que permitam ao aluno ir gradualmente assumindo, ao longo do tempo definido para a elaboração do mesmo, uma maior autonomia na sua criação.

Por ser um processo de construção em comum, os comentários e sugestões do professor desempenham um papel fundamental na avaliação final. Deve este, por isso, tentar encontrar regularmente tempos na sala de aula, com o grupo, para ir aferindo da selecção e qualidade dos materiais recolhidos e produzidos.

Por outro lado, o professor, sendo co-construtor do Portfolio, pode incluir no mesmo os seus registos individuais, respeitantes a todo o processo de ensino/aprendizagem.

O Portfolio deve ser visto como uma memória selectiva cujo uso se prolongará na vida activa. Assim sendo, este documento não deve substituir os *dossiers*, cadernos ou outros materiais pedagógicos usados no quotidiano da sala de aula.

4.2 Avaliar o Portfolio

O Portfolio será avaliado com base numa escala a definir no início do ano lectivo pelo professor e pelos alunos, devendo esta valorizar o processo de construção e selecção dos documentos produzidos, bem como a fundamentação, pelo aluno, das suas escolhas.

4.2.1 Critérios para a Avaliação

- Deve o professor formular um conjunto de critérios de partida para que fiquem claras as regras para a avaliação e para a construção dos Portfolios, ao longo do ano lectivo;
- A avaliação do Portfolio deve ter em conta os objectivos da disciplina e, em particular, os das diferentes unidades temáticas ou outros objectivos que os professores considerem relevantes e adequados.

Como exemplo, no módulo *A Expressão na Descoberta de Si, do Outro e do Mundo*, unidade temática “O Corpo em Acção na Expressão e na Comunicação”, poderiam ser estabelecidos os seguintes critérios de avaliação (ver módulo):

1 - reconhece as potencialidades do uso dos sentidos na apreensão dos contextos onde está inserido, tendo em conta:

- a) a visão
- b) o tacto
- c) a audição
- d) o olfacto

2 - reconhece as potencialidades do corpo para a comunicação não verbal.

3 - descreve as experiências realizadas.

4 - identifica as dificuldades surgidas.

5 - identifica algumas dificuldades que a dimensão comunicacional do corpo coloca.

6 - identifica as condições necessárias ao trabalho expressivo.

Estes critérios devem ser tidos em conta pelo aluno para a elaboração do Portfolio, e devem traduzir-se numa reflexão contínua através dos diferentes registos usados: escrito, oral, visual e tridimensional.

Ainda no âmbito deste exemplo, o professor pode criar e fornecer fichas em cada um dos conteúdos que entender como mais importantes (por exemplo, o relaxamento, a respiração e a exploração diferenciada e intensiva dos sentidos).

5. COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

De uma forma geral, o programa da disciplina de *Técnicas de Expressão e Comunicação* pretende desenvolver no aluno competências para a intervenção em contextos grupais restritos (pequenos grupos) ou alargados (comunidade), sempre numa perspectiva de compreensão e intervenção ao nível das relações interpessoais. A capacidade de estar com ele próprio e com o outro são objectivos fundamentais nesta disciplina.

Cada um dos três anos procura desenvolver aspectos específicos e de forma progressiva, a saber:

- 10º ano – Conhecimento pessoal; O eu e o outro.
- 11º ano – O saber e o saber fazer.
- 12º ano – O ser capaz de fazer, de estar.

O objectivo final pressupõe que o aluno seja capaz de participar na elaboração de estratégias de intervenção onde possam ser integradas as formas de comunicação contidas no programa, utilizando todo o potencial da comunicação humana, reconhecendo e identificando as estratégias de comunicação mais adequadas a cada situação. Para isso, o aluno terá desenvolvido competências nos domínios sensorial, perceptivo-motor, afectivo e cognitivo.

O aluno será capaz de desenvolver, sob a orientação de um técnico qualificado, acções em que a expressão e a comunicação sejam aspectos fundamentais. Desta forma, ele deverá, no âmbito da comunicação oral e escrita e da comunicação visual e tridimensional, desenvolver as seguintes competências técnicas e pessoais:

- Trabalha em equipa.
- Revela iniciativa, coopera e toma decisões.
- Elabora e dinamiza, em colaboração com técnicos de outras áreas, uma intervenção, tendo em conta as especificidades dos diferentes meios socioculturais, seleccionando as técnicas aprendidas ao longo do curso.
- Adapta-se aos diferentes contextos.
- Reflecte sobre si próprio de forma crítica.
- Desenvolve posturas adequadas a cada contexto.

- Desenvolve as técnicas de observação, escuta e interpretação.
- Usa a criatividade e a imaginação na realização de produtos.
- Identifica necessidades de comunicação individuais e colectivas.
- Define estratégias de pesquisa e actualização no âmbito técnico da profissão.
- Desenvolve actividades lúdicas.

As competências enunciadas enquadram um conjunto de competências gerais e específicas no âmbito da Cidadania. O processo de acção-reflexão utilizado de forma crítica, ao longo de toda a disciplina, e que se traduz na elaboração do Portfolio, promove o desenvolvimento da relação consigo mesmo e com os outros integrando, assim, os diferentes conceitos na área da Cidadania.

6. RECURSOS

Tendo em conta a realização de actividades expressivas, é necessária uma sala com alguma amplitude, com condições para ser obscurecida, onde seja possível ligar diversas aparelhagens referidas em Equipamentos, incluindo computador.

Equipamentos

- Câmara de filmar vídeo
- Leitor/gravador de vídeo
- Leitor/gravador áudio
- Projector de diapositivos
- Televisão
- Máquina fotográfica
- Microfone
- Computador com CD-Rom e ligação à Internet.
- Bancada de trabalho para actividades de expressão plástica
- Tela para apresentações em computador
- Objectos e material de rítmica corporal

Materiais

- Vendas
- Colas, fitas colantes, fios, lãs
- Papéis, cartão, cartolina
- Tecidos, serapilheiras, plásticos
- Esferovite
- Esponja
- Redes
- Canetas e lápis
- Tintas e pincéis
- Giz de cores
- Barro, madeira, gesso, pasta de papel
- Material de desperdício para reciclar
- Bolas de espuma
- Cassetes áudio e vídeo
- Fotos
- Música gravada (com ambientes sonoros ou outros)
- Gravações vídeo de bailados, de orquestras, de programas televisivos diversos (informativos, de entretenimento, de televisões generalistas, da TV Cabo)
- Gravações áudio com registo de programas de rádio (relatos de futebol, noticiários, debates, entrevistas, etc.)
- Publicações da imprensa escrita

1. 10º Ano / Temas e Unidades Temáticas

Como se referiu anteriormente, o 10º ano surge-nos como a construção de um amplo espaço de vivência, descoberta e reconhecimento da realidade, utilizando alguns dos recursos próprios da actividade expressiva e lúdica: percepção plurissensorial, envolvimento corporal na expressão e no jogo, improvisação e organização narrativa no espaço e no tempo, jogo de papéis e dinâmica grupal.

No 10º ano, são propostas três unidades da área das expressões: “O Corpo em Acção na Expressão e na Comunicação”, “A Voz e o Corpo: Instrumentos Naturais” e “O Corpo, a Matéria e o Espaço”.

Estas unidades articulam-se de forma progressiva: na primeira destas unidades, “O Corpo em Acção na Expressão e na Comunicação” propõem-se actividades de reconhecimento e de exploração, de comunicação não verbal; na segunda, “A Voz e o Corpo: Instrumentos Naturais”, já se integram práticas de improvisação e dramatização, embora confinadas à produção de sons; na terceira, “O Corpo, a Matéria e o Espaço”, propõe-se uma organização expressiva global que permite reagrupar todas as experiências tidas.

Esta organização expressiva global, que nas sugestões metodológicas específicas é designada por *instalação-performance*, deve encontrar maneira de se distanciar de uma representação teatral encarada na sua forma mais tradicional.

No contexto de progressão apresentado, poderá não ser evidente a integração da unidade temática “O Eu e o Outro na Comunicação” entre as duas primeiras unidades da área expressiva. Ela pretende criar um espaço de reflexão sobre o trabalho comunicacional realizado pelas várias experiências corporais realizadas, incluindo a produção sonora, onde aspectos como a dimensão emocional podem ter sido identificados.

Esta reflexão, ao abordar a comunicação não verbal, contextualizada em vivências das quais os alunos estão ainda muito próximos, facilitará a aquisição de conhecimentos sobre este campo, que será de grande importância para o aluno, em qualquer uma das áreas de especificação do seu curso.

Por último, “Na Aldeia Global”, sendo já uma unidade de transição para o 11º ano, estabelece uma relação com a componente tecnológica da vida contemporânea, designadamente com as tecnologias de informação e comunicação.

Em relação ao quadro seguinte, com a gestão dos tempos lectivos, ele inclui a realização da actividade de avaliação, enquadrada pelo Portfolio.

Quadro: Técnicas de Expressão e Comunicação / Gestão dos Tempos Lectivos

UNIDADES TEMÁTICAS	TEMAS	DURAÇÃO PREVISTA
1.1 “A brincar é que nos entendemos!”	<i>O Lúdico como Expressão Cultural</i> (módulo inicial)	9 h
1.2 O Corpo em Acção na Expressão e na Comunicação	<i>A Expressão na Descoberta de Si, do Outro e do Mundo</i>	15 h
1.3 A Voz e o Corpo: Instrumentos Naturais	<i>A Expressão na Descoberta de Si, do Outro e do Mundo</i>	15 h
1.4 O Eu e o Outro na Comunicação	<i>O Homem da Sociedade da Comunicação</i>	12 h
1.5 O Corpo, a Matéria e o Espaço	<i>A Expressão na Descoberta de Si, do Outro e do Mundo</i>	30 h
1.6 Na Aldeia Global	<i>O Homem da Sociedade da Comunicação</i>	12 h

Módulo InicialTema: *O Lúdico como Expressão Cultural*

Duração Aproximada: 6 Tempos Lectivos

Unidade Temática 1.1: “A brincar é que nos entendemos!”

Objectivos	Conteúdos	Sugestões Metodológicas
<p>No final desta unidade, o aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender que brincar e jogar são actividades fundamentais no desenvolvimento do ser humano. • Compreender que a actividade lúdica é uma via privilegiada para a exploração da relação com os outros e consigo próprio. • Compreender o papel central da espontaneidade e da criatividade na actividade lúdica. • Compreender o papel das regras na realização do jogo. 	<p>a) Desenvolvimento de tarefas/jogos em campo relaxado, tornando-os uma forma de experimentação.</p> <p>b) Função do lúdico face ao desenvolvimento de papéis sociais e emocionais.</p> <p>c) Diferentes formas de elaborar o lúdico ao longo da vida:</p> <ul style="list-style-type: none"> - na infância; - na adolescência; - na idade adulta. <p>d) Papel privilegiado do jogo na comunicação entre as espécies, gerações, classes sociais e culturas diferentes.</p>	<p>Sendo o primeiro módulo, as propostas nele contidas devem ser realizadas de forma agradável, calma, iniciando a interiorização de uma acção reflexiva que se irá prolongar ao longo das várias unidades temáticas. Essencial é que o professor compreenda que esta actividade também o pode ajudar no investimento da criação de um clima mais propício à relação pedagógica.</p> <p>Importante será também que o professor apresente a actividade lúdica enquanto modo de comunicação, estabelecendo uma relação com a actividade expressiva. A este propósito note-se, por exemplo, que existem no corpo teórico das várias expressões artísticas interessantes vinculações do processo de criação artística à forma como, na infância, a criança brinca, fantasia e imagina. O “faz-de-conta”.</p> <p>Esta unidade temática propõe ao professor o desenvolvimento de três tarefas fundamentais:</p> <p>1 - Conduzir os alunos à experimentação de vários tipos de jogo adequados às fases em que o grupo se encontra. Os jogos deverão ser desenvolvidos de forma a permitir a reflexão grupal, vivendo e reflectindo sobre a sua importância no desenvolvimento das fases do grupo.</p> <p>2 - Observar situações de jogo em várias fases do desenvolvimento do ser humano e de animais superiores. Esta observação deverá ser feita no terreno ou através de filmes.</p>

Tema: O Lúdico como Expressão Cultural

Unidade Temática 1.1: “A brincar é que nos entendemos!” (continuação)

Sugestões Metodológicas

3 - Reflectir com os alunos, a partir das observações e experiências já referidas, introduzindo no debate algumas das características fundamentais da actividade lúdica.

Neste contexto, podem ser explorados, entre outros, os seguintes aspectos:

- A actividade lúdica enquanto forma de experimentação; a reversibilidade do brincar e do faz-de-conta, onde tudo é possível. A necessidade que temos de criar estes lugares entre o real e o imaginário onde brincamos, experimentamos, desenvolvendo-nos em conjunto.
- O jogo espontâneo e o jogo elaborado. O jogo e as regras. Realizando-se num determinado território, o jogo necessita da definição clara de regras e de um espaço demarcado, realiza-se num território. O Lúdico e a descoberta de novos papéis. O jogo e a relação com o outro. O jogo pressupõe que o outro seja oponente, desenvolvendo a capacidade de afirmação de si próprio.
- O lúdico e o tempo. O jogo permite anular o tempo, fundindo passado, presente e futuro. O lúdico enquanto indutor de uma forma optimista de ver a vida, desdobrando-a em múltiplas variáveis e possibilidades.
- A crescente presença da dimensão lúdica na actividade quotidiana. Os jogos na Internet. O lazer e os tempos livres. O jogo enquanto grande espectáculo mediático.
- Diferentes formas de elaborar o lúdico ao longo da vida. Por exemplo:
 - A criança, ao brincar, desloca para o exterior os seus medos, angústias e problemas internos, dominando-os por meio da acção.
 - O adolescente joga, desafiando os seus limites, testando-os, desafiando o outro, procurando encontrá-lo. O jogo limita o risco da necessidade imperiosa de usar a acção como forma de compreender.
 - O adulto joga, utilizando regras complexas, integrando convenções morais, de uma forma menos flexível. A sua espontaneidade vê-se assim diminuída.

Tema: *A Expressão na Descoberta de Si, do Outro e do Mundo*
 Duração Aproximada: 10 Tempos Lectivos

Unidade Temática 1.2: O Corpo em Acção
 na Expressão e na Comunicação

Objectivos	Conteúdos	Sugestões Metodológicas
<p>No final desta unidade, o aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as potencialidades do uso dos seus sentidos na apreensão dos contextos onde está inserido. • Reconhecer as potencialidades do uso do corpo no contexto da comunicação não verbal. • Descrever as experiências realizadas, identificando as dificuldades surgidas. • Identificar algumas dificuldades colocadas pela exploração da dimensão expressiva e comunicacional do corpo. • Definir as condições necessárias ao trabalho expressivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração intensiva e diferenciada dos sentidos. - Relaxamento e massagem. - Aquecimento corporal (respiração, movimento, equilíbrio, confiança, energia). - Movimento, ritmo e silêncio. - A confiança. - Brincadeiras com o movimento, o ritmo e o silêncio. - Exploração simples do corpo e do espaço. - Visualização. - Análise das experiências. 	<p>Neste primeiro momento de trabalho, é crucial a criação de vivências que permitam o relaxamento e a liberdade expressiva do aluno e do grupo. Estas também devem possibilitar o diagnóstico, elementar, por parte do professor, quer da dinâmica do grupo, quer dos problemas de expressão e comunicação mais importantes da sua turma.</p> <p>Para isso, o professor, no seu percurso de trabalho, deve privilegiar os momentos de expressão colectiva (em roda, dispersos pelo espaço, etc.) ou em grupos reduzidos (pequenas brincadeiras e improvisações). O trabalho de pares pode ser utilizado principalmente nalguns jogos de confiança, de exploração do olhar e do equilíbrio e massagem. Nesta fase, pensa-se ser aconselhável limitar a exploração individual ao relaxamento e à visualização (em que o professor vai guiando o aluno - de olhos fechados - por um percurso de imaginação).</p> <p>A exploração do espaço, utilizando de forma integrada o tacto, a visão, o olfacto e a audição (tentando descobrir para além dos sons próprios de alguns objectos, os sons que se conseguem extrair de um contacto - toque, fricção, pancada, arrastar, etc.), poderá ser precedida de uma indicação da importância do contexto para a situação de comunicação e expressão.</p> <p>O relaxamento e a massagem (que poderá ser feita em pequenos grupos ou em pares conforme a dinâmica existente) deverão servir para a criação de um clima de trabalho mais sossegado, mais atento ao corpo, à respiração. Neste último domínio, o essencial é introduzir a noção de respiração abdominal, bem como a diferença que se manifesta quando respiramos calma e prolongadamente.</p>

Tema: *A Expressão na Descoberta de Si, do Outro e do Mundo*

Unidade Temática 1.2: O Corpo em Acção na Expressão e na Comunicação (continuação)

Sugestões Metodológicas

A partir do momento em que o relaxamento e o aquecimento corporal já foram realizados, o professor pode dedicar um período de tempo à preparação corporal (sendo esse período previamente definido e orientado pelo professor ou pelos alunos).

A exploração intensiva e diferenciada dos sentidos, através da qual os alunos irão passar por experiências em que vão privilegiar o uso de um dos sentidos (olfacto, audição, tacto e visão), deve ser feita de forma gradual e dando grande atenção, na sua duração, à capacidade de resposta do grupo.

Para potenciar a exploração proposta, o professor pode reunir materiais para serem analisados e discutidos na altura do lançamento da mesma – por exemplo: fotos, vídeos, textos sobre o modo como os animais se relacionam (exploração do olfacto e do tacto), sobre invisuais e deficientes auditivos (audição) ou sobre situações de intimidação, ostentação e fuga à comunicação através do olhar (visão). Pode também utilizar suporte sonoro (sons de ambientes como florestas, cidades, etc.) ou apresentar o tema de uma forma sugestiva, através da proposição mágica “E se...” (por ex.: “E se estivéssemos impossibilitados de usar os outros sentidos e tivéssemos de recolher informações vitais para a nossa sobrevivência dispondo apenas de um sentido?”).

Torna-se decisivo que, no final de cada experiência, possa haver uma retroacção que permita ao aluno descrever o modo como realizou a experiência. No final de cada sessão, deve ser feita uma discussão mais aprofundada, com maior orientação do professor (momento propício para fornecer materiais de apoio ou indicar pistas para determinadas observações e explorações que o aluno pode fazer no período de tempo que intervala a próxima sessão). É conveniente o professor indicar sumariamente, no final de cada sessão, a próxima proposta de trabalho, aferindo no início de cada sessão se os alunos reflectiram nela.

Tema: *A Expressão na Descoberta de Si, do Outro e do Mundo*
 Duração Aproximada: 10 Tempos Lectivos

Unidade Temática 1.3: A Voz e o Corpo,
 Instrumentos Naturais

Objectivos	Conteúdos	Sugestões Metodológicas
<p>No final desta unidade, o aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar potencialidades sonoras do corpo e da voz, enquanto elementos expressivos e estruturantes na relação indivíduo/grupo. • Identificar diferentes tipos de música ou ambientes sonoros, independentemente dos contextos culturais em que foram criados. • Explorar técnicas rudimentares na produção de sons do corpo. • Criar padrões tímbricos com esses sons, assim como símbolos para os timbres explorados. 	<p><u>1ª Parte</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Noção de fonte sonora convencional e não convencional; o corpo como fonte sonora. - Noção de mistura tímbrica; expressão e intencionalidade emocional das misturas tímbricas; noção de realce tímbrico. - Expressão plástica da representação gráfica dos timbres. <p><u>2ª Parte</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Respiração abdominal; respiração diafragmática; ressoadores faciais. 	<p>O trabalho proposto está organizado em duas partes, correspondendo a primeira à sensibilização para o uso dos sons do corpo e a segunda à sensibilização para o uso dos sons da voz e da boca. As sugestões que se apresentam para a primeira parte, no que respeita à organização e progressão das actividades, são extensivas à segunda parte, com a devida adaptação ao material sonoro explorado neste momento da unidade temática.</p> <p>As actividades propostas serão feitas a partir da orientação do professor. Este terá a função de mediador entre a escolha dos elementos sonoros e a sua aplicação prática nas composições (peças). O professor terá também um papel activo no que diz respeito à execução técnica e expressiva, tendo em conta o sucesso do trabalho final.</p> <p>Sensibilização para o uso dos sons do corpo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Exploração aleatória de sons do corpo Com o grupo em círculo, para que todos se possam ver, o grupo recorre aos sons do seu corpo de maneira a escolher um ou vários para mostrar ao grupo.

Tema: A Expressão na Descoberta de Si, do Outro e do Mundo

Unidade Temática 1.3: A Voz e o Corpo, Instrumentos Naturais (continuação)

Objectivos	Conteúdos	Sugestões metodológicas
<ul style="list-style-type: none"> • Explorar técnicas básicas da produção sonora do aparelho fonador, bem como dos músculos periféricos (lábios e face) e dos restantes intervenientes na respiração. • Explorar a voz como veículo de emoções. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sons e ruídos de boca; voz falada e voz cantada, reveladora de emoções. - Composição livre em subgrupo. - Composição em subgrupo subordinada a um tema ou história dada. - Noções básicas de fisiologia da voz. - Utilização da voz como potencial meio de comunicação do Animador/Técnico de Acção Social. 	<p>2. Audição Cada aluno mostra ao grupo o(s) som/sons descoberto(s). O grupo ouve e imita da maneira mais rigorosa possível para obter um som exactamente igual ao apresentado. A única alteração registada em relação ao som original deverá ser a do aumento de volume de som uma vez que será o grupo inteiro a fazê-lo.</p> <p>3. Registo Tanto da apresentação individual do(s) som/sons, como da sua reprodução em grupo, será feito um registo áudio (com microfone no meio do círculo).</p> <p>4. Criação de peça em subgrupo Os alunos escolhem o seu subgrupo sob o critério de semelhança ou contraste tímbrico. Elaboram uma pequena peça de 1 a 3 minutos cuja estrutura pode ser:</p> <ul style="list-style-type: none"> - livre; - de tema proposto pelo professor. <p>5. Segue-se o registo áudio e escrito em cartaz (cartolina) dos trabalhos. Criação de peça em grupo. Análise da experiência.</p> <p>Sugere-se que se experimente conjugar as peças de subgrupo através dos vários alinhamentos possíveis dos cartazes. O registo áudio servirá de base para a reflexão crítica e respectiva estruturação da estética emergente dos ambientes sonoros/musicais criados, confrontando o realizado com o idealizado, desenvolvendo uma consciência que deverá servir de ponto de partida para um próximo trabalho.</p>

Tema : *O Homem da Sociedade da Comunicação*
 Duração Aproximada: 8 Tempos Lectivos

Unidade Temática 1.4: O Eu e o Outro
 na Comunicação

Objectivos	Conteúdos	Sugestões Metodológicas
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o impacto da comunicação na relação com o outro e a sua importância no papel do Técnico de Acção Social. • Compreender que a comunicação humana é um processo social que integra múltiplos modos de comportamento. • Compreender que as mensagens têm um determinado sentido quando compreendidas no contexto em que ocorrem, isto é, no espaço inter-individual. • Compreender os múltiplos modos de comportamento que integram a comunicação. • Compreender a dimensão social da comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Abordagem de vários aspectos relacionados com a comunicação humana, explorando as experiências realizadas nas unidades temáticas anteriores e tendo em conta: <ul style="list-style-type: none"> - níveis da comunicação; - trocas comunicacionais; - tipos de comunicação; - influência do espaço na comunicação. 	<p>Esta unidade temática apresenta-se como um espaço de reflexão e debate sobre várias questões essenciais à comunicação humana, devendo servir como um momento de retroacção das várias experiências realizadas. Por isso, o envolvimento dos alunos nas descrições das suas vivências e experiências é fundamental. Ao professor, para além da função de estimular o diálogo, cabe o papel de enquadrar a discussão, propondo novas situações de jogo, observação e reflexão.</p> <p>Pela natureza e objectivo da unidade temática, propomos uma abordagem indirecta dos vários axiomas da comunicação trabalhados pela Pragmática da Comunicação (Escola de Palo Alto). Torna-se fundamental esclarecer que o que importa não é o trabalho teórico sobre nenhum destes axiomas, mas sim o seu aproveitamento para a criação de situações de jogo que possam ajudar à reflexão sobre aspectos essenciais da comunicação humana.</p> <p>Os axiomas e as propostas 1. Não se pode não comunicar. Em pares, durante alguns minutos, uma das pessoas só fala, o outro só ouve, mas sem dar disso qualquer sinal. Depois alternam. Posteriormente, é promovida a reflexão em grupo, centrada no tema. Em pares, introduzir distorções como a aceitação passiva, o adormecer, a desqualificação da</p>

Tema: O Homem da Sociedade da Comunicação

Unidade Temática 1.4: O Eu e o Outro na Comunicação (continuação)

Sugestões Metodológicas

comunicação, através de apartes, mudanças bruscas de assunto, interpretações literais de metáforas, frases incompletas.

2. *Toda a comunicação tem dois níveis, conteúdo e relação, sendo que o segundo classifica o primeiro e é por isso, uma metacomunicação.*

Observar a mesma frase em contextos relacionais diferentes (patrão/empregado, entre amigos, namorados, pai/filho). Observar distorções que impliquem diferendo ao nível da discussão do conteúdo quando o que está em causa é a relação, como por exemplo:

a) uso da última palavra (poder) b) rejeição (estás errado) c) desconirmação; indiferença perante aquilo que o outro faça.

3. *A natureza de uma relação está na contingência da pontuação das sequências comunicacionais entre os comunicantes (forma como cada um se situa perante aquilo que o outro diz e aquilo que “entende”).*

Estudar banda desenhada da “Mafalda” ou semelhantes. Observar como numa discussão é atribuído ao outro a origem do problema.

4. *Os seres humanos comunicam digital e analogicamente.*

Observar, numa gravação vídeo, sem som, a mímica, o olhar, a postura de:

a) conversa b) entrevista c) discussão d) persuasão. Ouvir as mesmas gravações, agora sem imagem.

5. *Todas as permutas comunicacionais ou são simétricas ou complementares.*

Pedir a duas pessoas que imaginem que são de duas culturas diferentes e não partilham de qualquer código de comunicação verbal ou gestual. Estão perdidos e encontram-se. Querem comunicar por serem idênticos como seres humanos. Tentam comunicar. Observar que imitam repetida e alternadamente os movimentos e posturas um do outro (simetria) ou que se usam um ao outro como complemento dos seus movimentos e posturas (complementaridade).

Proxémia (numa determinada situação de comunicação, o modo como dois interlocutores gerem a distância física entre si ajuda a compreender a relação que estabelecem).

Através da observação em diversos espaços e de um exercício em que se pede a duas pessoas para se aproximarem uma da outra até encontrarem a distância em que se sentem confortáveis, debater os espaços: a) íntimo b) interpessoal c) público d) social. Relacioná-los com as experiências realizadas nas sessões anteriores, por exemplo, em relação ao espaço íntimo, ter em conta as situações de exploração sensorial em que possivelmente houve uma grande proximidade física.

Tema: *A Expressão na Descoberta de Si, do Outro e do Mundo*
 Duração Aproximada: 20 Tempos Lectivos

Unidade Temática 1.5: O Corpo, a Matéria e o Espaço

OBJECTIVOS	CONTEÚDOS	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
<p>No final desta unidade, o aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver actividades lúdicas relacionando espaço/matéria/corpo. • Experimentar as potencialidades da utilização do corpo e do manuseamento dos instrumentos como forma de exprimir necessidades, desejos e ideias. • Reconhecer a importância da improvisação/intervenção como reconhecimento e apropriação do espaço envolvente. • Reconhecer pelo trabalho de oficina a relação corpo/espaço, fazendo uso das aprendizagens adquiridas anteriormente. • Reconhecer a importância da organização da “bancada” e da oficina de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • O corpo humano como: <ul style="list-style-type: none"> - suporte/cenário de produções artísticas; - instrumento nas realizações expressivas na actividade criadora; - veículo de transformação de materiais naturais e plásticos. • As capacidades motoras: motricidade grossa e motricidade fina. • A relação do corpo humano como suporte, instrumento e veículo de transformação da matéria e do espaço envolvente. 	<p>Esta unidade temática culmina um trabalho de envolvimento do corpo no reconhecimento dos contextos, surgindo como uma oportunidade para experimentar a utilização do corpo na actividade criadora, através de práticas de expressão livre usando:</p> <ul style="list-style-type: none"> - o corpo desenhando-o, contornando-o, tatuando-o... - as mãos, os pés ou outras partes do corpo para pintar, rasgar, carimbar... - a sombra, o contorno... <p>Neste processo, será de ter em conta a análise dos processos de construção usados (trabalho de grupo?) bem como os objectos finais criados.</p> <p>O professor poderá propor a recolha de materiais de desperdício na natureza, na rua, na escola (folhas, galhos, embalagens, cordel, papéis, etc.) para construção de objectos bi e tridimensionais.</p> <p>Outras actividades possíveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> - modelar com barro, pasta de papel; - construção das pastas (Portfolio);

Tema: *A Expressão na Descoberta de Si, do Outro e do Mundo*
Unidade Temática 1.5: O Corpo, a Matéria e o Espaço (continuação)

Sugestões Metodológicas

- rasgar, colar, sobrepor;
- fazer experiências de composição com um ou mais materiais;
- construção de um mural pela técnica da colagem.

Sendo a finalização do trabalho de natureza expressiva, o professor pode ir propondo a exposição de trabalhos à medida que vão sendo construídos, analisando os processos de construção (trabalho de grupo), bem como os produtos finais, criando condições para uma representação de uma *instalação-performance*, a partir dos objectos construídos, dos vários registos efectuados, da introdução de elementos exteriores. A análise poderá ser enriquecida integrando na discussão aspectos como a noção de efémero, da multifuncionalidade dos objectos ou do espaço envolvente como condicionante do produto final e das leituras do mesmo.

O professor deverá ajudar na resolução dos problemas orientando a memória descritiva, suporte da instalação, remetendo para o ano seguinte a sistematização e organização de um espaço de experimentação como este (regras de utilização dos materiais, equipamento e espaço).

Tema: *O Homem da Sociedade da Comunicação*
Duração Aproximada: 8 Tempos Lectivos

Unidade Temática 1.6: Na Aldeia Global

Objectivos	Conteúdos	Sugestões Metodológicas
<p>No final desta unidade, o aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o impacto dos meios de comunicação social na vida quotidiana. • Diferenciar os diferentes meios de comunicação social. • Diferenciar o impacto dos diferentes meios de comunicação na vida quotidiana. • Identificar alguns aspectos da dicotomia global/local. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os vários tipos de linguagem dos media. - A função informativa e recreativa dos media. - O processo crescente de mediatização da vida quotidiana. - O processo de comunicação e a dimensão global e local da vida contemporânea. 	<p>Sendo a proposta de trabalho dirigida essencialmente para a compreensão de algumas problemáticas que envolvem os meios de comunicação social, de massa, ou simplesmente os media, a metodologia a desenvolver deverá procurar um equilíbrio entre a pesquisa de materiais e a reflexão e o debate.</p> <p>Esta unidade, ao terminar um trabalho centrado no indivíduo, na sua relação com o outro num contexto, embora introduza já conteúdos que se ligam às propostas do próximo ano, nomeadamente à contextualização do homem numa cultura e num meio social próprio, deve limitar a sua exploração ao jogo da pesquisa e do debate.</p> <p>O debate deverá ser feito essencialmente como apoio e relançamento das questões que os alunos encontraram durante a pesquisa. Por isso, o professor pode, no início do trabalho, apresentar algumas linhas dominantes para essa pesquisa. Sugere-se também a realização de uma pequena investigação ligada ao tema "Um dia na vida da aldeia global", onde se avançaria uma primeira descrição da presença dos media na vida quotidiana, caracterizando o modo de recepção e utilização, através de tipologias muito simples, construídas em comum pelo professor e pelos alunos (identificando, por exemplo, os meios de comunicação chamados quentes ou frios, em ordem à sua recepção; a discussão poderia centrar-se nas potencialidades da utilização de cada um destes meios para o trabalho de acção social, contextualizando-se este num domínio muito mais restrito, o de um grupo, de uma organização ou de uma comunidade).</p> <p>Posteriormente, a pesquisa poderia ganhar outros contornos. Possivelmente divididos em grupos, os alunos investigariam a forma como os diferentes meios de comunicação tinham tratado um determinado acontecimento da actualidade. A análise poderia partir de duas funções geralmente atribuídas aos media, a informação e o entretenimento.</p>

Tema: *O Homem da Sociedade da Comunicação*
Unidade Temática 1.6: Na Aldeia Global (continuação)

Sugestões Metodológicas

O importante nesta abordagem dos media, que deve incluir a televisão, a rádio, os jornais e a Internet, é a compreensão das diferenças de cada um dos meios, é reflectir sobre as potencialidades destes recursos para um trabalho de acção social que tem na relação de comunicação o seu grande momento.

A relação do corpo com a máquina é também um aspecto interessante. Os alunos poderão pesquisar a presença na vida quotidiana de expressões engraçadas em que o homem adquire as propriedades da máquina (como por exemplo: "Estou a ficar sem bateria!", "Aqui não tenho rede!", "O meu disco rígido bloqueou!") para daí partirem para uma reflexão desta relação.

Outra actividade com interesse é a pesquisa, na Internet, dirigida a um tema comum. Também a conversa, através de canais em directo, com jovens de outras escolas. As conversas poderão ser transcritas para papel de modo a que o grupo possa, com o professor, analisar a comunicação daí surgida.

BIBLIOGRAFIA²

1. GERAL (TEMAS DA EDUCAÇÃO E DA ANIMAÇÃO)

Apresentam-se aqui alguns autores com um trabalho importante para a problematização contemporânea da actividade de animação sociocultural, como Ezequiel Ander-Egg, Victor Ventosa e José María Quintana, cujas obras surgem em paralelo com outras que se constituem como reflexão sobre a experiência portuguesa – é o caso das obras de António Ferra e Tito Agra Amorim. Peter Drucker e Philip Kotler, dois clássicos do marketing, justificam-se por motivos diferentes. O primeiro, por abordar a questão do marketing social, numa aplicação ligada a organizações não lucrativas que valorizam o voluntariado social; Kotler, porque na sua análise do marketing público antecipa algumas das questões que hoje se colocam ao desenvolvimento local. Por outro lado, a par da obra organizada por António Nóvoa e Thomas Popkewitz, que apresenta uma dimensão internacional da problemática das reformas educativas e da formação de professores, incluíram-se também algumas obras recentes sobre temas da educação que se julgam pertinentes para a reflexão e enquadramento de aspectos importantes implicados no presente processo de revisão curricular. Julga-se igualmente oportuna, face à natureza pluricentrada da acção social, a presença de uma obra fundamental no campo da metodologia das ciências sociais, na qual se destacam os aspectos relativos à investigação-acção.

Amorim, T. A. (1995). *Encontros de Teatro na Escola. História de um Movimento*. Porto: Porto Editora.

Ander-Egg, E. (1989). *La Animación y los Animadores* (2ª ed.). Madrid: Narcea, S.A. de Ediciones.

Ander-Egg, E. (1999). *Léxico do Animador*. Amarante: ANASC.

Drucker, P. F. (1990). *As Organizações Sem Fins Lucrativos*. Lisboa: Difusão Cultural.

Ferra, A. (1982). *Pedagogia Centrada na Pessoa*. Lisboa: Edição do autor.

Ferra, A. (1992). *Anima. Pedagogia e Animação Comunitária*. Lisboa: Edição da Associação Comunitária de Saúde Mental.

Hauser, A. (s/d). *História Social da Arte e da Cultura* (Vol. 6). Lisboa: Estante Editora.

Kotler, P., Haider, D. H., Rein, I. (1993). *Marketing Público*. Brasil: Milton Mira de Assumpção Filho.

² A presente bibliografia é construída como elemento de apoio ao trabalho do professor e não é de forma alguma exaustiva. O professor encontrará em muitas destas obras outras sugestões importantes para o desenvolvimento de uma pesquisa mais aprofundada.

Nóvoa, A., Popkewitz, T. S. (1992). *Reformas Educativas e Formação de Professores*. Lisboa: Educa.

Oliveira, C. C. (1999). *A Educação como Processo Auto-Organizativo. Fundamentos Teóricos para uma Educação Permanente e Comunitária*. Lisboa: Instituto Piaget.

Popper, K. (1990). *O Futuro está em Aberto*. Lisboa: Editorial Fragmento.

Poroskeva, J. M., Morgado, J. C. (2001). *(Re)Visão Curricular do Ensino Secundário. Testemunhos*. Porto: Asa.

Poujol, G. (1989). *Profession: Animateur*. Toulouse: Editions Pivat.

Quintana, J. M. (1985). *Fundamentos de Animación Cultural* (3ª ed.). Madrid: Narcea, S.A. de Ediciones.

Silva, A. S., Pinto, J. M. (1986). *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento.

Valadares, J., Graça, M. (1998). *Avaliando para Melhorar a Aprendizagem*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas.

Ventosa, V. J. (1997). *Modelos de Formación de Animadores Socioculturales en el Marco de la Europa Comunitaria*. Salamanca: Publicaciones Universidad Pontificia.

Vieira, H. (2000). *A Comunicação na Sala de Aula*. Lisboa: Editorial Presença.

2. TEMAS DA ACTIVIDADE EXPRESSIVA

Utilizou-se como metodologia comentar de forma particular alguns títulos para melhor os enquadrar no tema em referência. Salienta-se que, no campo da música, se incluem duas obras sobre dois métodos pedagógicos (Ward e Wuytack) que abrem interessantes perspectivas para o trabalho de sensibilização musical.

Aguilar, L. (1997). *Expressão e Educação Dramática, Guia Pedagógico para o 1º Ciclo do Ensino Básico*. Montreal: Laboratorium Personae.

- Quinta edição de um trabalho que, ganhando crescente fôlego e clareza pedagógica, identifica um dos teóricos mais produtivos do movimento de expressão dramática português.

Baganha, F., Costa, I. A. (1991). *O Fantoche que ajuda a crescer* (2ª ed.). Porto: Edições Asa.

- Obra importante para o trabalho de construção e manipulação de fantoches, com uma contextualização pedagógica do fantoche enquanto objecto intermediário na relação com crianças e adultos.

Cazenare, G. (1988). *El sonido del Universo*. Barcelona: Ed. Indizo.

Contente, M. (2000). *A Leitura e a Escrita, Estratégias para todas as disciplinas* (2ª ed.). Lisboa: Editorial Presença.

Frazen, S. (1998). *Shiatzu*. Lisboa: Editorial Estampa.

- Uma técnica de relaxamento através da massagem, apresentada de forma muito simples e elucidativa.

Giga, I. (1993). *Pedagogia Musical Ward*. Lisboa: Centro Ward de Lisboa Júlia Almendra.

Glusberg, J. (1987). *A Arte da Performance*. Brasil: Editora Perspectiva.

- A revolução que a Performance provocou nas artes expressivas é apresentada nesta obra. A Performance tem uma importância ritual, simbólica e um carácter interdisciplinar, importante no ensino experimental das expressões artísticas.

Gonçalves, E. (s/d). *A Pintura das Crianças e Nós*. Porto: Porto Editora.

Howard, F. (1998). *Manual de Massagem*. Lisboa: Editorial Estampa.

Laguna, E. (1995). *Como desarrollar la expresión a través del teatro*. Barcelona: Ediciones Ceac.

Landier, J.-C., Barret, G. (1994). *Expressão Dramática e Teatro*. Porto: Edições Asa.

- Gisèle Barret, uma das especialistas de expressão dramática que mais incentivou o movimento nacional de expressão dramática, surge neste livro com Jean-Claude Landier, apresentando uma proposta organizativa bastante ampla e bem estruturada desta prática. É um referencial, principalmente para o trabalho a desenvolver no 11º ano sobre as metodologias do trabalho expressivo.

Leite, E., Malpique, M. (1986). *Espaços de Criatividade*. Porto: Edições Afrontamento.

- Apresenta e relata experiências de oficinas de expressão artística e faz o enquadramento psicopedagógico das expressões artísticas e da educação pela arte, dirigindo-se aos educadores em geral.

MacDomel, M. (2000). *Técnica Alexander*. Lisboa: Editorial Estampa.

- Um livro despretensioso sobre uma técnica que trabalha a atitude corporal, a tonificação e o relaxamento corporal através de uma metodologia original.

Motos, T., Tejedó, F. (1996). *Práticas de Dramatización*. Madrid: La Avispa.

Müller, A. S. (1983). *A Re(vira)volta dos Fantoches*. Lisboa: Distri Editora.

- Este livro tem uma dupla função: conta uma história e apresenta algumas técnicas de trabalho com fantoches e robertos.

Munari, B. (1987). *Fantasia*. Lisboa: Editorial Presença.

- Apresenta, com vários exemplos em imagens, conceitos como fantasia, invenção, criatividade. Apresenta também noções básicas de comunicação visual.

Pinol, R. (1996). *Diverte-te a fazer bonecos* (2ª ed.). Lisboa: Caminho.

- Este livro apresenta, com exemplos em imagens e usando uma metodologia "passo a passo", como se constroem bonecos que podem ser usados como fantoches.

Read, H. (1985). *A Educação pela Arte*. Lisboa: Edições 70.

Ryngaert, J.-P. (1981). *O Jogo Dramático no Meio Escolar*. Coimbra: Centelha.

Ryngaert, J.-P. (1992). *Introdução à Análise do Teatro*. Porto: Asa.

- Dois livros de um dos teórico-práticos da expressão dramática (tal como a vê a corrente francesa: jogo dramático, com recurso ao olhar exterior dentro da estrutura do atelier) que, com Gisèle Barret, mais fortes ligações tem às práticas de expressão dramática nacionais. O seu primeiro livro é já um clássico entre nós. O segundo, mais virado para a prática teatral, justifica a presença neste programa, pelo seu capítulo referente à construção da personagem.

Solga, K. (1999). *Esculturas*. Lisboa: Biblioteca Escolar de Arte e Actividades.

- Catálogos de exposições, livros de arte em geral, para consulta quer do professor, quer dos alunos.

Sousa, B. A. (1979). *A Educação pelo Movimento Expressivo*. Lisboa: Básica Editora.

Sousa, B. A. (1980). *A Expressão Dramática*. Lisboa: Básica Editora.

- Dois livros de Alberto Sousa de grande qualidade pedagógica, dedicados a actividades com crianças e jovens. Claros, bem organizados, com conceitos bem definidos, são de uma grande ajuda para professores.

Stern, A. (1974). *Aspectos e Técnicas da Pintura de Crianças*. Lisboa: Livros Horizonte.

- Obra de referência para todos os técnicos de educação e de arte, propõe a clarificação conceptual da educação pela arte.

Ventosa, V. J. (1996). *La expresión dramática como medio de animación en educación social. Fundamentos, técnicas y recursos*. Salamanca: Amarú Ediciones.

- Ventosa é um teórico importante da animação sociocultural. Com Tomás Motos, Francisco Tejado e Encarna Laguna, traz-nos os títulos mais actuais desta bibliografia em relação à expressão dramática e ao seu enquadramento na animação sociocultural.

Wuytack, J., Palheiros, G. B. (1995). *Audição Musical Activa*. Porto: Associação Wuytack de Pedagogia.

3. TEMAS DA ACTIVIDADE LÚDICA

Incluem-se aqui, e não em Temas da Actividade Expressiva, os livros de jogo musicais e de movimento porque eles permitem enquadrar o trabalho que se propõe para o 11º ano sobre a tipologia dos jogos. No entanto, a obra de Wiertsema, nomeadamente na introdução, também é importante no domínio da estruturação do trabalho expressivo. Ainda sobre este aspecto, as obras de Roger Caillois e António Cabral são muito importantes. Relativamente a bibliografia sobre a organização própria da Ludoteca, sugerimos a consulta do Centro Artístico Infantil da Fundação Calouste Gulbenkian que, para além de uma prática consolidada na organização de ludotecas, já desenvolveu acções de formação específica sobre este tema.

Cabral, A. (1985). *Jogos Populares Portugueses*. Porto: Editorial Domingos Barreira.

Cabral, A. (1990). *Teoria do Jogo*. Lisboa: Editorial Notícias.

- O autor é um dos mais entusiastas investigadores e organizadores de actividades de jogos tradicionais e tem feito um importante trabalho de sistematização neste domínio.

Caillois, R. (1958). *Os Jogos e os Homens. A Máscara e a Vertigem* (trad. de José Garcez Palha). Lisboa: Edições Cotovia.

Ferreira, P. T. (1977). *Animação de grupos escolares e extra-escolares pela imagem* (1ª ed.). Lisboa: Moraes Editores.

- Sugestões metodológicas e fotos combinam-se num livro singular sobre o olhar e a sua relação com os outros e com a realidade.

Rodari, G. (1993). *Gramática da Fantasia – Introdução à Arte de Inventar Histórias*. Lisboa: Caminho.

- Um livro simples, com sugestões práticas na área da escrita criativa.

Storms, G. (1989). *100 Jogos Musicais*. Porto: Edições Asa.

Wierstena, H. (1993). *100 jogos de movimento*. Porto: Edições Asa.

- Como se referiu atrás, este livro, especialmente na Introdução, articula-se com a obra de Gisèle Barret sobre a organização de uma sessão de expressão.

4. TEMAS DA COMUNICAÇÃO

Neste domínio, colocam-se alguns dos teóricos associados à pragmática da comunicação (Bateson, Watzlawick, Hall e Goffman), bem como algumas obras que constituem um trabalho crítico sobre aspectos da sociedade do conhecimento que, de certa forma, poderão enquadrar as unidades temáticas propostas (Braudillard, Cardoso, Ramonet e Scheer). Destaque também para as obras de Pierre Lévy e Mark Poster, estudos fundamentais para a compreensão da nova sociedade do conhecimento e da informação. Referência ainda para práticas educativas no campo dos media. É um campo tão vasto que justifica uma grande selectividade, até porque existe um grande acervo de informação electrónica que pode funcionar como entrada para a multiplicidade de questões abordadas neste domínio.

Abrantes, J. C. (1992). *Os media e a escola - da imprensa aos audiovisuais no ensino e na educação*. Lisboa: Texto Editora.

Abreu, P. (1998). *Comunicação e Medicina*. Coimbra: Virtualidade.

- Adquire valor pela forma como relê o paradigma comunicacional, podendo ser um suporte para a sua compreensão.

Braudillard, J. (1991). *Simulacros e Simulação*. Lisboa: Relógio d'Água.

Browning, J. (1998). *Tecnologias de Informação. O essencial das Tecnologias de Informação de A a Z*. Lisboa: Abril/Controljornal.

- Livro “simpático” e competente, editado pela revista *Exame*, apresentando a vantagem de nos ir guiando na iniciação à terminologia das novas tecnologias.

Cardet, R. (1984). *Manual de Jornalismo* (5ª ed.). Lisboa: Editorial Caminho.

- Clássico do Jornalismo entre nós, editado e reeditado, para além de esclarecer alguns aspectos da construção da notícia, traz algumas referências à criação de jornais de parede. A ter em conta a existência, nesta bibliografia, de um manual de jornalismo mais actualizado.

Cardoso, G. (1998). *Para uma Sociologia do Ciberespaço*. Oeiras: Celta Editores.

Correia, C. (1997). *Multimédia on e off line*. Lisboa: Editorial Notícias.

Correia, C. (1997). *Multimédia de A a Z*. Lisboa: Editorial Notícias.

Correia, C. (1998). *A televisão interactiva*. Lisboa: Editorial Notícias.

- Três obras do fundador do CITI, Centro de Investigação das Tecnologias Interactivas da Universidade Nova de Lisboa, sendo que alguns dos conteúdos estão disponíveis *on-line* no *site* do referido centro.

Faria, M. A. (1996). *Como usar o jornal na sala de aula*. São Paulo: Editora Contexto.

Ferreira, S., Costa, A. P. (1998). *Comunicando*. Porto: Asa.

Fiske, J. (1993). *Introdução ao Estudo da Comunicação*. Porto: Asa.

Goffman, E. (1993). *A Apresentação do Eu na Vida de Todos os Dias*. Lisboa: Relógio d'Água.

Hall, E. (1994). *A Linguagem Silenciosa*. Lisboa: Relógio d'Água.

Instituto de Inovação Educacional (1996). *Catamedia: Catálogo de Material Audiovisual*. Lisboa: Autor.

- Este catálogo tem como objectivo dar a conhecer, de forma sistemática, toda a documentação audiovisual - vídeos, software educativo, CD-Rom, CD-I - que o Centro de Documentação e Informação do IIE adquiriu até 1995. A estrutura compreende a divisão dos tipos de suporte ordenados alfabeticamente por entrada principal, contendo um índice de assuntos relativo a cada suporte.

Lévy, P. (1994). *As Tecnologias da Inteligência. O Futuro do Pensamento na Era Informática*. Lisboa: Instituto Piaget.

Mellor, D. H. (org.) (1990). *Formas de Comunicação*. Lisboa: Editorial Teorema.

Moreira, V. (2000). *Escola de Futuro, Sedução ou Inquietação/ As Novas Tecnologias e o Reencantamento da Escola*. Porto: Porto Editora.

Oliveira, I. *et al.* (1997). *A integração dos media nas práticas educativas*. Lisboa: IIE.

Pereira, J. E. (1980). *Manual prático de jornalismo*. Lisboa: Editorial Notícias.

Pinto, M. (1988). *Educar para a comunicação*. Lisboa: Comissão de Reforma do Sistema Educativo.

Pinto, M., Santos, A. (1994). *Utilizar criticamente a imprensa na escola*. Porto: Público.

Poster, M. (1999). *A Segunda Era dos Media*. Oeiras: Celta.

- Ramonet, I. (1999). *A Tirania da Comunicação*. Porto: Campo das Letras.
- Rodrigues, A. D. (1990). *Estratégias da Comunicação*. Lisboa: Editorial Presença.
- Rodrigues dos Santos, J. (1992). *O que é comunicação*. Lisboa: Difusão Cultural.
- Santos, A., Pinto, M. (1992). *O jornal escolar, porquê e como fazê-lo*. Porto: Asa.
- Scheer, L. (1997). *A Democracia Virtual*. Lisboa: Edições Séc. XXI.
- Sfez, L. (1991). *A Comunicação, Epistemologia e Sociedade*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Vieira, A., Fonseca, T. (1996). *Jornais escolares: quantos somos, quem somos, como somos*. Lisboa: IIE.
- Watzlawick, P., Beavin, J., Jackson, D. (1967). *Pragmatics of Human Communication, A Study of Interactional Patterns, Pathologies and Paradoxes*. Nova Iorque: Norton.
- Watzlawick, P. (1991). *A Realidade é Real?*. Lisboa: Relógio d'Água.

INFORMAÇÃO ELECTRÓNICA

1. SITES INSTITUCIONAIS

□ **Ministério da Educação**

- Sete Léguas

<http://barril.dapp.min-edu.pt/ofor/default.html>

Base de dados de ofertas de formação diversificadas, criada pelo Departamento de Avaliação, Prospectiva e Planeamento do Ministério da Educação, cujo objectivo preferencial é o de informar/orientar o público a partir dos 14 anos nos percursos de ensino/formação.

- Departamento do Ensino Secundário

<http://www.des.min-edu.pt/>

De entre os vários conteúdos, destacamos as publicações e o Observatório Permanente do Ensino Secundário.

- Observatório Permanente do Ensino Secundário

<http://www.des.min-edu.pt/des/observatorio/index.html>

O Observatório Permanente do Ensino Secundário é uma instância de observação que visa construir um sistema de informação atempado e permanente que permita conhecer o que se passa nos diferentes subsistemas do Ensino Secundário, relativamente ao processo de monitorização das escolas e à inserção na vida activa e percursos subsequentes dos seus diplomados. Visa também dar suporte às tomadas de decisão dos serviços centrais e, no âmbito das escolas, apoiar o controlo dos objectivos de política educativa, numa perspectiva de autonomia, de auto-avaliação e de credibilidade das instituições escolares.

- Instituto de Inovação Educacional

<http://www.iie.min-edu.pt/>

Um acervo de informação fundamental no campo das práticas pedagógicas. Destacamos a base de dados sobre produtos multimédia que permite a identificação *on-line* dos vários títulos.

□ **Ministério da Cultura**

<http://www.min-cultura.pt/>

O mapa do *site* inclui uma secção, agenda/pedagogia, que integra algumas acções no domínio da animação sociocultural.

□ **Ministério da Ciência e da Tecnologia**

<http://www.mct.pt/>

- Portugal Digital/Sociedade da Informação

<http://www.mct.pt/sociedadedainformacao/>

- Livro Verde para a Sociedade da Informação

<http://www.cisi.mct.pt/ficheiros/ficheiros/si/docsProg/fsidp004.pdf>

- Programa Cidades Digitais

<http://www.mct.pt/CidadesDigitais/prgcdig.htm>

O Programa Cidades Digitais, criado pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia, no quadro da Iniciativa Nacional para a Sociedade da Informação, destina-se a apoiar acções que concretizem alguns dos objectivos mais relevantes do Livro Verde para a Sociedade da Informação, aprovado em Abril de 1997 pelo Conselho de Ministros.

□ Centro de Informação Juvenil da Secretaria de Estado da Juventude

<http://www.sej.pt/>

Estrutura, Entidades Tuteladas, Conselho Consultivo da Juventude, Observatório Permanente da Juventude, Programa do Governo para a Juventude, Iniciativas, Legislação.

□ INFOCID/Informação ao Cidadão

www.infocid.pt

□ Ministério da Educação de França

<http://www.education.fr/>

Importante pelo conjunto de ligações na área das práticas pedagógicas ligadas às expressões artísticas, às tecnologias da educação em meio escolar e a outros *sites* no quadro europeu.

□ Ministério da Cultura de França

<http://www.culture.fr/>

Apresenta diversas ligações muito importantes no quadro cultural europeu.

- Centro de Recursos em Artes Plásticas

<http://www.culture.fr/culture/infos-pratiques/dap-cdr/index.htm>

2. SITES, PÁGINAS, CENTROS DE RECURSOS**□ Rede Portuguesa LEADER II**

Importante informação sobre desenvolvimento local.

- A Célula de Animação da Rede Portuguesa LEADER II

<http://caleader.inde.pt/cal/index.htm>

A Célula de Animação da Rede Portuguesa LEADER II foi constituída pela INDE - Intercooperação e Desenvolvimento, CRL, na sequência de um concurso público lançado pelo Ministério da Agricultura, através da Direcção-Geral de Desenvolvimento Rural. Com início de actividade em Março de 1999, a Célula de Animação é responsável pela dinamização e reforço das capacidades técnicas da rede LEADER em Portugal.

- Jornal de Animação da Rede Portuguesa LEADER II

<http://caleader.inde.pt/pl8/pessoasl.htm>

□ **CIRET - Centre International de Recherches et Etudes Transdisciplinaires**

<http://perso.club-internet.fr/nicol/ciret/>

O Centro Internacional de Pesquisa e Estudos Transdisciplinares (CIRET) é uma associação fundada em 1987 que visa desenvolver a actividade de pesquisa num novo quadro científico e cultural, caracterizada pela abordagem transdisciplinar das diferentes áreas do conhecimento, tendo como referencial importante a educação. Nele pode ser encontrada a **carta de transdisciplinaridade** adotada no Primeiro Congresso Mundial da Transdisciplinaridade, Convento de Arrábida, Portugal, 2-6 Novembro 1994.

□ **ART3000**

<http://www.art3000.com/manifestations.htm>

ART3000 organiza encontros e manifestações nos diferentes domínios da criação artística ligada à utilização das novas tecnologias.

□ **Réseau du Marketing Social**

<http://www.hc-sc.gc.ca/hppb/marketing/social/>

Biblioteca, um guia interactivo, estudos de caso, ateliers, apresentações, são alguns dos muitos recursos deste importante *site* sobre marketing social.

- Guia Interactivo do Réseau du Marketing Social

Este guia ajuda a preparar actividades de marketing social, nomeadamente através do acompanhamento, sob a forma de questionários, das várias fases do processo de elaboração de um plano de marketing social.

□ **Escola do Futuro da Universidade de São Paulo**

<http://www.futuro.usp.br/>

A Escola do Futuro, núcleo de pesquisa da Universidade de São Paulo – USP, tem como principal actividade a investigação das novas tecnologias de comunicação aplicadas à educação. Através do desenvolvimento das suas pesquisas e projetos, a Escola do Futuro deseja explorar e implementar propostas inovadoras e eficazes que, utilizando recursos multimédia e a Internet, contribuam decisivamente para a maximização das possibilidades do ensino e da aprendizagem.

- Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro

<http://www.bibvirt.futuro.usp.br/>

A Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro é um projeto da Escola do Futuro da Universidade de São Paulo, em parceria com a AT&T Foundation. Através da Internet, estudantes, professores e público em geral têm acesso à Biblioteca Virtual, onde encontrarão um acervo de recursos em texto (literatura e material didático) em língua portuguesa, imagens, sons e actividades relacionados com o ensino de primeiro e segundo graus e cursos técnicos do Brasil. O acesso a esse material é gratuito.

□ Público na Escola

<http://pubnaesc.publico.pt/>

Recursos pedagógicos, iniciativas, sugestões, informações, *dossiers* temáticos, boletins informativos de um jornal que foi pioneiro no trabalho com o meio escolar.

□ Centro de Investigação das Tecnologias Interactivas

<http://www.citi.pt/>

O CITI, sediado no Departamento de Ciências da Comunicação da Faculdade de Ciências da Comunicação da Universidade Nova de Lisboa, foi o precursor na realização de CD-I em Portugal e mantém-se como referência imprescindível no campo das Tecnologias da Comunicação. Nele o professor e o aluno podem encontrar relatos de práticas, referências, clarificação de conceitos através de textos e de conferências *on-line*.

□ Grupo Comunicar/Colectivo Andaluz para la Educación en Medios de Comunicación

www.2.uhu.es/comunicar/

Página *web* do Grupo Comunicar que edita a *Revista de Comunicación y Educación* (associada da *Revista Científica Iberoamericana de Comunicación y Educación*), dando a conhecer as várias dimensões do seu trabalho na investigação, na criação de suportes e materiais de apoio pedagógicos, e na reflexão sobre casos concretos.

□ Centre de Liaison de l'Enseignement et des Moyens d'Information

www.clemi.org

Importante *site* ligado ao Ministério da Educação francês, com muitas propostas e recursos de apoio para professores na área da educação para os media.

□ Conseil d'Education aux Médias de la Communauté Francophone Belge

www.educaumedia.comu.ucl.ac.be

www.nespa.org

Mais um *site* de referência sobre a educação para os media. Sugestões de actividades, informações, ligações relacionando educação para os media e cidadania.

□ **Centro de Documentação da Universidade da Beira Interior**

<http://bocc.ubi.pt/>

Este talvez seja o *site* mais completo enquanto espaço de convergência de diferentes investigadores das ciências sociais e humanas em Portugal, encontrando-se organizado por temas. As referências indicadas de seguida, e que dizem apenas respeito às problemáticas da comunicação, com um enfoque muito especial nas tecnologias de informação, podem ser encontradas *on-line* nos temas a que reportam:

Arte e Design; Cinema e Audiovisual; Comunicação nas Organizações; Direito da Comunicação; Ensino e Educação Estética; Imagem e Som; Ética e Deontologia; História e Políticas dos Media; Jornalismo e Espaço Público; Linguagem e Interação Social; Política, Publicidade e Relações Públicas; Rádio; Retórica; Semiótica; Sociedade e Media; Tecnologias da Informação; Televisão; Teorias da Cultura e Mediação.

- **Tema: Tecnologias da Informação**

A biblioteca de Babel e a árvore do conhecimento, Moisés Lemos Martins - Universidade do Minho

A Biblioteca Universal na Sociedade de Informação, António Fidalgo - Universidade da Beira Interior

As causas das questões ou o Estado à beira da sociedade de informação, Gustavo Cardoso - ISCTE

À sombra da comunicação e da informação, Gustavo Cardoso - ISCTE

A Universidade Virtual – a flexibilidade espacial e temporal do novo paradigma de ensino, Pedro Almeida - Universidade de Aveiro, Oscar Mealha - Universidade de Aveiro, Helder Caixinha - Universidade de Aveiro, Fernando Ramos - Universidade de Aveiro

Contributos para uma sociologia do ciberespaço, Gustavo Cardoso - ISCTE

Da nova sensibilidade artificial, Teresa Cruz - Universidade Nova de Lisboa

Deste lado do espelho. Para a compreensão da cultura dos videojogos, Jorge Martins Rosa - Universidade Lusófona

Internet : um novo espaço antropológico, Lúcia Oliveira Silva - Universidade de Aveiro

Novas linguagens audiovisuais tecnológicas, Gonçalo Madaíl - Universidade da Beira Interior, Manuela Penafria - Universidade da Beira Interior

O filme documentário em suporte digital, Gonçalo Madaíl - Universidade da Beira Interior, Manuela Penafria - Universidade da Beira Interior

Os Portais do Internet Gatekeeping, Gustavo Cardoso - ISCTE

Os rumos e as faces da Televisão Interactiva, Jorge Trinidad Ferraz de Abreu - Universidade de Aveiro

Redes à beira de um ataque de Conteúdos, Francisco Rui Cádima - Universidade Nova de Lisboa

Tubérculos, Capitalismo, Esquizofrenia e a Internet, Segundo Deleuze e Guattari, Fernando Teófilo - Universidade da Beira Interior

- **Tema: Sociedade e Media**

A Bugiada: festa, luta e comunicação, Manuel Pinto - Universidade do Minho

A informação como utopia, Paulo Serra - Universidade da Beira Interior

A mundialización, en plural, Margarita Ledo Andión - Universidad de Santiago de Compostela

Apropriações do Folclore pelos Meios de Comunicação de Massa, Osvaldo Meira Trigueiro - Universidade Federal da Paraíba

A região e o espaço público: um contributo crítico, João Carlos Correia - Universidade da Beira Interior

À sombra da comunicação e da informação, Gustavo Cardoso - ISCTE

As tecnologias de informação e o turismo, Rogério Santos - N. I.

Como um choro a que faltam lágrimas. Arte e comunicação nas sociedades modernas, Gil Ferreira - Universidade da Beira Interior

Diagnóstico Sistémico da Sociedade Pós-Industrial, Manuel Lopes da Silva - Universidade Nova de Lisboa

Globalização e identidade cultural. A televisão numa comunidade rural, Osvaldo Meira Trigueiro - Universidade Federal da Paraíba

Média e cidadania na periferia portuguesa, José Ricardo Carvalheiro - N. I.

Media e sociedade: a aprendizagem como solução, Gil Ferreira - Universidade da Beira Interior

Mídias e Máquinas Pedagógicas, Cláudio Cardoso de Paiva - Universidade Federal da Paraíba

Nova Corte na Aldeia. Internet e ruralidade, António Fidalgo - Universidade da Beira Interior

O consumo de informação. Interesse e curiosidade, António Fidalgo - Universidade da Beira Interior

Opinião Pública e Democracia na Sociedade de Informação, João Pissarra Esteves - Universidade Nova de Lisboa

Os Media e a Questão da Identidade, João Pissarra Esteves - Universidade Nova de Lisboa

Os Médiuns e as Mídias. Imagens da Morte e do Renascimento, Cláudio Cardoso de Paiva - Universidade Federal da Paraíba

PRODUTOS MULTIMÉDIA

Os materiais educativos que se apresentam são quase exclusivamente recolhidos de EducMultibase/Base de dados de recursos multimédia do CDI do IIE. No entanto, os professores e alunos poderão encontrar outros recursos on-line na Mediateca da Escola do Futuro (www.mEDIATECA.futuro.usp.br) ou em www.academia.global.pt.

Título : *La Rééducation Sensorielle, Méthode Danis Bois* [Registo vídeo] / [realiz.] Malo Aguetant Publicação : Editions Point d'Apui, Paris. Desc. Física : 1 cassette (VHS SECAM) (41 min) : col., Música: David Khermouche.

Título : *Les Acteurs/ Les Metteurs en Scène* [Registo vídeo] / [realiz.] Jean-Gabriel Carasso, Jean-Claude Lallias e Jean-Noël Mélu Publicação : Association Nationale de Recherche et Action Théâtrale (ANRAT), Paris, 1990. Desc. Física : 2 cassetes (VHS SECAM) (40 min) Assunto: Um conjunto de destacados actores e encenadores franceses falam sobre as primeiras emoções no Teatro, respondendo a professores e alunos num debate organizado pela ANRAT. Documentário realizado durante o Festival de Avignon.

Título : *Cantigas de Roda 1 a 5*, [produzido por] Cristal Data Publicação : 2000 Editado por Diário de Notícias Desc. Física : 5 CD-Rom Coleção : Cantigas de Roda Assunto: Cantigas populares infantis, lengalengas, jogos interactivos de identificação de instrumentos, viagem pelo cancionero popular infantil.

Título : *Comunic@r Digit@l*, [produzido e editado por] Grupo Comunicar/Colectivo Andaluz para la Educación en Medios de Comunicación : 2000 Desc. Física : 1 CD-Rom Assunto: Números 1/15 da Comunicar Revista de Comunicación y Educación, obra fundamental onde, entre outros aspectos, se apresenta uma abordagem pormenorizada da utilização dos meios de comunicação tendo em conta as várias disciplinas do ensino secundário em Espanha, bem como uma apresentação de metodologias, estratégias e casos práticos de exploração pedagógica dos diferentes media.

- Recursos Disponíveis em EducMultibase/Base de Dados de Recursos Multimédia do CDI do IIE (através de consulta *on-line*):

Título : *Art gallery: the collection of the National Gallery, London* [Disco Compacto Rom] / [produzido por] Microsoft Corporation Publicação : [S.I.] : Microsoft Corporation, cop. 1994 Desc. Física : 1 CD-Rom Coleção : (Microsoft home) - Jogo Educativo - Disco Compacto Rom - Inglaterra CDU : 75 Biblioteca : IIE Cota : 75 MC

Título : *Creative writer 2: show the world your creative genius* [Disco Compacto Rom] / [prod.] Microsoft Corporation Publicação : [New York] : Microsoft Corporation, 1996 Desc. Física : 1 disco (CD-Rom) : col., son. Suporte Lógico Educativo - Disco Compacto-Rom CDU : 76 Biblioteca : IIE Cota : 76 MC

Título : *Drama at a school for ESN(S) pupils* [Registo vídeo] / [realiz.] Learning Materials Service Publicação : London : Learning Resources Branch / Television and Publishing Centre, [19--] Desc. Física : 1 cassete (VHS) (52 min) : col., son Learning Materials Service. VC DSN ; 1) Inf. Geral : Parte 1: 1. Nursery/infants ; 2. Juniors - Videocassete CDU : 767:372.8792 Biblioteca : IIE Cota : 767:372.8792

Título : *El museo del Prado Madrid* [Registo vídeo] / dirigido por Reiner E. Moritz Publicação : Madrid : Visual, cop. 1990 Desc. Física : 1 cassete (VHS) (60 min) : col., son Coleção : (Visual arte. Obras maestras) Ensino Secundário - Videocassete CDU : 767:75 Biblioteca : IIE Cota : 767:75 MO

Título : *História da música portuguesa* [Registo vídeo] / [coord.] Manuel Carlos de Brito, Luisa Cymbron Publicação : Lisboa : Universidade Aberta, 1992 Desc. Física : 1 cassete (VHS) : col., son Coleção : (Universidade Aberta) Inf. Geral : Contém: Progr.1/2: Centros de actividade musical. Sécs. XVI e XVII. - (31 min.) - Progr.3: A música no Séc. XVIII. - (19 min) - Progr.4: De Bomtempo a Viana da Mota. - (22 min) Videocassete CDU : 767:78(469) Biblioteca : IIE Cota : 767:78(469) BR

Título : *História do teatro português* [Registo vídeo] / [coord.] José Oliveira Barata Publicação : [Lisboa] : U.A./M.E., [1992] Desc. Física : 2 cassetes (VHS) : col., son Coleção : (Universidade Aberta) Videocassete - Portugal CDU : 767:869.0-2 Biblioteca : IIE Cota : 767:869.0-2 BA

Título : *Histórias macias* [Registo vídeo] / [produção de] Grupo Teatro de Leiria Publicação : [Lisboa] : Lisvendas [distrib.], [ca 1990] Desc. Física : 1 cassete (VHS) : col., son Coleção : (Videoteca) Inf. Geral : O filme resulta da adaptação de vários textos de autores famosos como Voltaire, Antero de Quental, Vítor Hugo e Leão Tosloti Videocassete CDU : 772.81 Biblioteca : IIE Cota : 772.81 GTL

Título : *Lagoa Henriques contado por ele* [Registo vídeo] / [realiz.] Publicação : Lisboa : Mediterrânea Vídeo [distrib.], 1995 Desc. Física : 1 cassete (VHS) (54 min.) : col., son Coleção : (Lisboa cultura) Videocassete - Portugal CDU : 767:929 Biblioteca : IIE Cota : 767:929 CA

Título : *Pense brincando, 1/2* [Disco Compacto Rom] / [prod.] Edmark Corporation Publicação : Dublin : IONA Software ; [Lisboa] : Publilivro [distrib.], 1995 Desc. Física : 2 disco (CD-Rom) : col., son. + manual Inf. Geral : Vencedor de 18 Prémios - Prémio do melhor brinquedo do Reino Unido de 1995 - Prémio de Ouro Suporte Lógico Educativo - Disco Compacto Rom CDU : 159.9 Biblioteca : IIE Cota : 159.9 EC

Título : *Rembrandt: his art and the music of his era* [Disco Compacto Interactivo] / [produzido por] Philips Artspace Publicação : [S.l.] : Philips Interactive Media Systems, cop. 1992 Desc. Física : 1 disco (CD-I) Coleção : (Music Gallery Series International) Disco Compacto - Vídeo Interactivo CDU : 767:75+78 Biblioteca : IIE Cota : 767:75+78 PA

Título : *The Doors: o mito de uma geração* [Registo vídeo] Publicação : [S.l.] : Carolco Pictures International : Edivídeo, 1993 Desc. Física : 1 cassete (VHS) (154 min) : col., som Videocassete CDU : 751 Biblioteca : IIE Cota : 751 ST

Título : *Actividades rítmicas expressivas: dança na escola: educação física no 1º ciclo do ensino básico* [Registo vídeo] / realiz. de Fernando Caldeira Publicação : Lisboa : Gabinete Coordenador do Desporto Escolar/Departamento da Educação Básica, [1997] Desc. Física : 1 cassete (VHS) (35 min.) : col., son Coleção : (Desporto escolar) Inf. Geral : Este videograma é produzido no âmbito do Programa de Desenvolvimento da Educação Física e do Desporto Escolar . 1º Ciclo - Videocassete CDU : 767:796 Biblioteca : IIE Cota : 767:796 CA

Título : *Os sapatos vermelhos* [Registo vídeo] / realiz. e produção de Michael Powell, Emeric Pressburger Publicação : [S. João da Madeira] : Ecovídeo : Secretaria de Estado da Reforma Educativa [distrib.], cop. 1990 Desc. Física : 1 cassete (VHS) (126 min) : col., son. + 1 brochura Coleção : (Os filmes na escola ; 7) Inf. Geral : Filme de qualidade Videocassete - Inglaterra CDU : 751 Biblioteca : IIE Cota : 751 PO

Título : *Na hora do recreio* [Disco Compacto Rom] / [org.] António Manuel Couto Viana Publicação : Lisboa : Verbo, 1996 Desc. Física : 1 CD-Rom : col., son + manual do utilizador Coleção : (Verbo multimédia) Inf. Geral : Versão MPC - Requisitos: Processador 486 DX2 a 66MHz, 8Mb de memória RAM, Windows 3.1 ou Windows NT Disco Compacto-Rom CDU : 372.4 Biblioteca : IIE Cota : 372.4 VI

Título : *A escola e a imprensa* [Registo vídeo] / realiz. de Leonor Areal Publicação : Lisboa : Instituto de Inovação Educacional, 1991 Desc. Física : 1 cassete (VHS) (28 min.) : col., son. Inf. Geral : Excertos seleccionados do Encontro "A escola e os media" que decorreu nos dias 7/8/9 de Outubro de 1991 Assunto : Videocassete CDU : 767:371.3 Biblioteca : IIE Cota : 767:371.3 AR

Título : *A escola e os media* [Registo vídeo] / [autoria e realização de Rita Borges *et al.*] Publicação : [S.l. : s.n.], 1994 Desc. Física : 1 cassete (VHS) (13 min, 35 seg) : col., son. - Videocassete - Portugal CDU : 767:371.3 Biblioteca : IIE Cota : 767:371.3 BO

Título : *Como se faz o Público* [Registo vídeo] / [realiz. do Jornal Público] Publicação : [Lisboa : Público, 19--] Desc. Física : 1 cassete (VHS) : col., son. Videocassete - Portugal CDU : 767:070 Biblioteca : IIE Cota : 767:070

Título : *Comunicação educacional* [Registo vídeo] / Armando Rocha Trindade Publicação : [Lisboa] : U.A./M.E., [1992] Desc. Física : 2 cassetes (VHS) : col., son Coleção : (Universidade Aberta) Videocassete CDU : 764.1 Biblioteca : IIE Cota : 764.1 TR

Título : *Le journal vidéo au collège et au lycée* [Registo vídeo] / realiz. [de] Jean-Yves Croizé, Roland Bacon Publicação : [S.l.] : CLEMI/M.E.N.C., 1992 Desc. Física : 1 cassete (VHS) (14 min, 52 seg) : col., son. + 1 monografia Inf. Geral : Com o patrocínio do Ministère de l'Education Nationale et de la Culture - Esta videocassete foi realizada a partir de trabalhos duma classe de "5ème" que realiza um jornal periódico em vídeo Videocassete - França CDU : 767:371.3 Biblioteca : IIE Cota : 767:371.3 CR

Título : *O jornal na escola* [Registo vídeo] / [produtor] Estêvão Teixeira Publicação : [S.l. : s.n.] Desc. Física : 1 cassete (VHS) (40 min) : col., son Coleção : (Educativa ; 1) Videocassete - Portugal CDU : 767:371.3 Biblioteca : IIE Cota : 767:371.3 TE

Título : *Os segredos da comunicação* [Registo vídeo] / realiz. de David Attenborough
Publicação : [London] : BBC ; Lisboa : Ediclube [distrib.], cop.1994 Desc. Física : 1
cassete (VHS) (60 min) : col, son Coleção : (Desafios da vida. A vida à prova ; 10) Inf.
Geral : Vídeo educativo - Legendado/narrado em português - Filme de qualidade
Videocassete CDU : 767:502 Biblioteca : IIE Cota : 767:502 AT

Título : *À volta do mundo: jogos de percepção II: dos 7 aos 10 anos de idade* [Ficheiro
de computador] Publicação : Lisboa : Versus - Projectos, Informática e Formação, 1994
Desc. Física : 2 disquetes : col., son Coleção : (Instruindo : software educativo) Inf.
Geral : Software desenvolvido segundo tópicos dos programas do ensino oficial - Uso
Didáctico do Computador - "Ensino Básico - 1º Ciclo" - Suporte Lógico Educativo
CDU : 37 Biblioteca : IIE Cota : 37

Título : *Activa multimédia* [Disco Compacto Rom] / [dir] Roberto Carneiro Publicação :
[Lisboa] : Lexicultura, 1997 Desc. Física : discos (CD-Rom) : col., son Disco
Compacto-Rom CDU : 03 Biblioteca : IIE Cota : 03 CA

Título : *Arquivo fotográfico* [Registo vídeo] / [prod.] Câmara Municipal de Lisboa
Publicação : Lisboa : C.M.L., [1995] Desc. Física : 1 cassete (VHS) (13 min) : col., son
Coleção : (Lisboa cultura) Videocassete - Portugal CDU : 767:09 Biblioteca : IIE Cota
: 767:09 CML

Título : *Descobrir Lisboa: uma viagem interactiva por Lisboa* [Disco Compacto Rom] /
[prod.] Forum Multimédia Publicação : Lisboa : Argumentos, [1997] Desc. Física : 1
disco (CD-Rom) : col., son. + manual de utilização Disco Compacto-Rom - Portugal
CDU : 910.4 Biblioteca : IIE Cota : 910.4 FM

Título : *Descobrir Portugal: o primeiro roteiro multimédia em CD-Rom* [Disco
Compacto Rom] / [dir.] Rui Marques Publicação : Lisboa : Argumentos, [1997] Desc.
Física : 1 disco (CD-Rom) : col., son. Disco Compacto-Rom - Portugal CDU : 910.4
Biblioteca : IIE Cota : 910.4 MA

Título : *Dramas medievais* [Registo vídeo] / realiz. de Octávio Marques Publicação :
Lisboa : Rádio Televisão Portuguesa : Lusomundo Audiovisuais, [dist.], 1998 Desc.
Física : 1 cassete (VHS)(75 min.) : col., som Coleção : (Histórias de Portugal)
Videocassete - Portugal CDU : 767:946.9 Biblioteca : IIE Cota : 767:946.9 MA

Título : *Enciclopédia multimédia Verbo* [Disco Compacto Rom] / [coord. e prod.]
Verbo Multimédia Publicação : Lisboa : Editorial Verbo, cop. 1998 Desc. Física : 1
disco (CD-Rom) : col., son. Disco Compacto-Rom CDU : 03 ISBN : 972-22-1856-5
Biblioteca : IIE Cota : 03 VM

Título : *Escola: o desafio da diferença* [Registo vídeo] / realiz. de José Mendes
Publicação : Lisboa : Secretariado Coordenador dos Programas de Educação
Multicultural, [1994] Desc. Física : 1 cassete (VHS) (27 min) : col., son Inf. Geral :
Vídeo Educativo Videocassete - Portugal CDU : 764.1 Biblioteca : IIE Cota : 764.1 ME

Título : *Europa unida, Europa aberta* [Registo vídeo] / realiz. de Nuno Amorim
Publicação : Lisboa : CIDAC - Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral,

Desc. Física : 1 cassete (VHS) (13 min.) : col., son Videocassete - Europa CDU : 762.1
Biblioteca : IIE Cota : 762.1 AM

Título : *Geração de 60* [Registo vídeo] / [realiz.] Diana Andringa Publicação : Lisboa : [s.n.], 1989 Desc. Física : 1 cassete (VHS)(180 min.) : col., son. Videocassete - Portugal - África CDU : 764:946.9 Biblioteca : IIE Cota : 764:946.9 AN

Título : *Há drama na escola* [Registo vídeo] / [realiz.] Leonor Ariel Publicação : Lisboa : [s.n.], 1992 Desc. Física : 1 cassete (VHS)(27 min.) : col., son. Videocassete - Portugal CDU : 767:371.3 Biblioteca : IIE Cota : 767:371.3 AR

Título : *Organizar e animar bibliotecas* [Registo vídeo] / realiz. de Guilherme Gonçalves, Francisco Alves Publicação : Lisboa : Estrutura de Projecto do Ensino Básico Mediatizado/Departamento da Educação Básica, 1996 Desc. Física : 1 cassete (VHS) (25 min) : col., son Colecção : (Língua Portuguesa) Videocassete - Portugal CDU : 767:02 Biblioteca : IIE Cota : 767:02 GO

Título : *Sociedade e cultura portuguesas* [Registo vídeo] / Maria José Ferro Tavares Publicação : [Lisboa] : U.A./M.E., [1991] Desc. Física : 3 cassetes (VHS) : col., som Colecção : (Universidade Aberta) Videocassete - Portugal CDU : 764:946.9 Biblioteca : IIE Cota : 764:946.9 TA

Título : *Tradições africanas* [Registo vídeo] : os senhores do deserto Kalahari / realiz. e produção de Eduard Zingg Publicação : Lisboa : Lusomundo, 1993 Desc. Física : 1 cassete (VHS) (49 min) : col., son Inf. Geral : Falado em português Videocassete - África CDU : 767:39 Biblioteca : IIE Cota : 767:39 ZI

Título : *Um planeta solidário* [Registo vídeo] / [produção de] Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral Publicação : Lisboa : CIDAC, [19--] Desc. Física : 1 cassete (VHS) (6 min) : col., son Inf. Geral : Sob o título Planeta Solidário e no âmbito da campanha nacional do CIDAC designada Europa Unida, Europa Aberta, nesta videocassete são tratados os seguintes temas: "Crianças não querem muros", "Salada de frutas" Assunto : Pluralismo Cultural - Videocassete - Europa CDU : 762.1 Biblioteca : IIE Cota : 762.1 CIDAC

Título : *Vamos falar de nós: um olhar sobre a toxicodependência e a sociedade actual* [Registo vídeo] / [realiz.] Projecto Vida Publicação : Santa Maria da Feira : Associação de Solidariedade Social "Pelo Prazer de Viver/Saúde, Cultura e Vida", [19--] Desc. Física : 1 cassete (VHS)(24 min) : col., son Assunto : Toxicomania - Estupefaciente - Sociedade - Família - Escola - Videocassete CDU : 767:613.8 Biblioteca : IIE Cota : 767:613.8 PV

Título : *Bedeteca* [Registo vídeo] / [prod. e realiz.] Videoteca Municipal de Lisboa Publicação : Lisboa : C.M.L., [1997] Desc. Física : 1 cassete (VHS) (7 min.) : col., son. Assunto : Biblioteca - Banda Desenhada - Videocassete - Portugal CDU : 767:02 Biblioteca : IIE Cota : 767:02 CML